

EDUCAÇÃO



PREFEITURA DE
macaé
RESPEITO POR VOCÊ

ESTADO DO RIO DE JANEIRO
PREFEITURA MUNICIPAL DE MACAÉ
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
SECRETARIA EXECUTIVA DE ENSINO SUPERIOR
FACULDADE PROFESSOR MIGUEL ÂNGELO DA SILVA SANTOS



FeMASS

FACULDADE PROF. MIGUEL ÂNGELO DA SILVA SANTOS

PPC

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
LICENCIATURA EM LETRAS
PORTUGUÊS-LITERATURAS**

AGOSTO-2025

EDUCAÇÃO



PREFEITURA DE
macaé
RESPEITO POR VOCÊ

ESTADO DO RIO DE JANEIRO
PREFEITURA MUNICIPAL DE MACAÉ
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
SECRETARIA EXECUTIVA DE ENSINO SUPERIOR
FACULDADE PROFESSOR MIGUEL ÂNGELO DA SILVA SANTOS

Edkleisson de Paiva de Sousa

Diretor

Cláudia de Magalhães Bastos Leite

Vice-Diretora

Sandra Matsumura

Coordenadora do Curso de Letras

Aldiejna Canabarra Bento

Coordenadora Pedagógica

Valéria Figueiró França Pereira

Secretária Acadêmica

SUMÁRIO

1.	APRESENTAÇÃO	5
1.1.	FINALIDADES	7
1.2.	INFORMAÇÕES INSTITUCIONAIS	7
1.3.	LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL DE REFERÊNCIA	8
1.4.	JUSTIFICATIVA	9
1.5.	OBJETIVOS DO CURSO	11
2.	REQUISITOS DE ACESSO	13
2.1.	FORMAS DE ACESSO	13
2.2.	NÚMERO DE VAGAS	14
2.3.	INTEGRALIZAÇÃO	14
3.	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	15
3.1.	DIRETRIZES CURRICULARES	17
3.2.	MATRIZ CURRICULAR	20
3.3.	DISCIPLINA OPTATIVA	22
4.	ORGANIZAÇÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA	23
4.1.	DIREÇÃO E VICE-DIREÇÃO	23
4.2.	COORDENAÇÃO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	24
4.3.	SECRETARIA ACADÊMICA	24
4.4.	COORDENAÇÃO DE CURSO	25
5.	EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA	26
6.	CONCEPÇÃO METODOLÓGICA	62
7.	CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	63
8.	APOIO AOS DISCENTES	64
9.	PERFIL DO PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO	66
9.1.	CONJUNTO DE APTIDÕES ESPERADAS DOS EGRESSOS	67
9.2.	CLASSES DE PROBLEMAS QUE OS EGRESSOS ESTARÃO CAPACITADOS A RESOLVER	68
9.3.	FUNÇÕES QUE OS EGRESSOS ESTARÃO CAPACITADOS A DESEMPENHAR	68
10.	ESTÁGIOS E ATIVIDADES COMPLEMENTARES	68
11.	COLÉGIO DE APLICAÇÃO- CAp Macaé	70
12.	INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS	71

13.	CORPO DOCENTE	73
13.1.	PERFIL PRETENDIDO DO CORPO DOCENTE	73
13.2.	RELAÇÃO DOS PROFESSORES COM TITULAÇÃO	73
13.3.	NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE - NDE	74
14.	PESQUISA E EXTENSÃO	75
14.1.	LABORATÓRIO DE LINGUAGENS E MEMÓRIAS	76
15.	POLÍTICAS DE INCLUSÃO E RESPONSABILIDADE SOCIAL	77
16.	DIPLOMAS EXPEDIDOS AOS CONCLUDENTES	78
17.	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	78

1. APRESENTAÇÃO

A FeMASS – Faculdade Professor Miguel Ângelo da Silva Santos, recredenciada por meio do Parecer CEE/RJ Nº 40 de 21/11/2023, homologado pela Portaria CEE/RJ nº 3914 de 21/11/2023, é subordinada à Secretaria Executiva de Ensino Superior, vinculada à Secretaria Municipal de Educação, da Administração Direta do Município de Macaé, com sede e foro na cidade e Comarca de Macaé, Estado do Rio de Janeiro, conforme Lei Complementar nº 256/2016.

A Cidade de Macaé, um dos 92 municípios que compõem o Estado do Rio de Janeiro, localiza-se a 182 quilômetros da capital. Situada na região Norte Fluminense - que também abrange os municípios de Campos dos Goytacazes, Carapebus, Cardoso Moreira, Conceição de Macabu, Quissamã, São Fidélis, São Francisco de Itabapoana e São João da Barra, tem uma área total de 1.216 quilômetros quadrados, correspondentes a 12,5% da área desta região.

Segundo informações do site oficial da prefeitura, Macaé é o centro da prestação de serviço para exploração e produção de petróleo no Brasil e na América Latina. O município tem 40 anos de capacitação de pessoal e perfuração, exploração e produção de petróleo, compondo um potencial upstream dentro da cadeia petrolífera, uma das três estruturas da cadeia do petróleo. A partir do desenvolvimento de projeto de produção em reservas do pré-sal na Bacia de Campos, que envolve grandes petrolíferas do mercado mundial, Macaé conquista novo marco para se consolidar como polo na geração de energia por meio do gás natural. Essa nova fase da cidade, que viabiliza a instalação de usinas termelétricas, com a expansão do mercado offshore, conta também com investimentos confirmados com empresas como a Petrobras, Repsol e Equinor.

Juntas, as operadoras compõem o consórcio responsável por desenvolver o projeto de produção do Bloco BM-C-33, composto por reservas da camada do pré-sal situadas na Bacia de Campos, arrematado no leilão realizado pela Agência Nacional do Petróleo (ANP) em 2017.

A partir da operação do Bloco, as operadoras anunciaram a decisão de escoar a produção do gás natural através de rede submarina, que conectará as plataformas diretamente ao Terminal Cabiúnas. Essa linha de transmissão representa uma das principais agendas lideradas pela Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Trabalho e Renda, ao consolidar um projeto articulado ao longo de três anos.

Essa nova rota do gás reforça também as estimativas de investimentos e implantação de projetos como as novas termelétricas, além do Terminal Portuário de Macaé (Tepor) e a nova Unidade de Processamento de Gás Natural (UPGN) da cidade.

A IES funciona no Complexo Universitário de Macaé, reunindo-se a outras instituições de ensino, a Universidade Federal Fluminense –UFF, Universidade Federal do Rio de Janeiro-UFRJ e consórcio CECIERJ, proporcionando aos alunos ambiente favorável à aprendizagem. Oferece os cursos de Bacharelado em Administração, Engenharia de Produção, Sistemas de Informação e Licenciatura em Matemática, Letras e Pedagogia.

A FeMASS iniciou suas atividades com a implantação do Curso de Bacharelado em Sistemas de Informação, autorizado pelo Parecer CEE nº 965/00 de 21/11/2000, publicado no Diário Oficial do Rio de Janeiro em 15/12/00, e com renovação do reconhecimento, conforme Parecer CEE/RJ Nº 40 de 21/11/2023, homologado pela Portaria CEE/RJ nº 3914 de 21/11/2023. No ano de 2021, o curso manteve a média 4 (quatro) no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes- ENADE, aguardando a publicação do conceito referente à Edição do ano de 2024.

No ano de 2008, os cursos de Graduação em Engenharia de Produção e em Administração foram autorizados, conforme Portarias CEE nº 117 e 118, publicadas no DORJ em 16/09/2008, respectivamente. Ambos os cursos foram reconhecidos, conforme Parecer CEE nº 173 de 26/05/2015, publicado em 15/06/2015 e com renovação do reconhecimento, conforme Parecer CEE/RJ Nº 40 de 21/11/2023, homologado pela Portaria CEE/RJ nº 3914 de 21/11/2023. Ressalta-se que o curso de Engenharia de Produção foi avaliado com média 4 (quatro) no ENADE, em 2023. O Curso de Administração foi avaliado em 2022, obtendo média 4.

O curso de Licenciatura em Matemática, voltado à formação de professores para atender às necessidades de mão de obra qualificada para atuarem em prol da transformação da realidade social de Macaé e região, foi autorizado pelo Parecer CEE nº 174 de 26/05/2015, publicado em 15/06/2015 e sua primeira turma iniciou no ano de 2016. O curso foi reconhecido, conforme Parecer CEE nº 85/2019, homologado pela Portaria CEE nº 3767 de 05/02/2020, publicada em DOERJ no dia 12/02/2020.

No ano de 2021, o Curso de Licenciatura em Matemática participou pela primeira vez do ENADE, tendo obtido média 4 no Exame, aguardando a média referente ao ano de 2024.

1.1 FINALIDADES

Este documento tem por finalidade apresentar o Projeto Pedagógico do Curso de Letras- Português- Literaturas, a ser oferecido pela Faculdade Professor Miguel Ângelo da Silva Santos (FeMASS), subordinada à Secretaria Executiva de Ensino Superior, vinculada à Secretaria Municipal de Educação, da Administração Direta do Município de Macaé. Trata-se de um curso em nível superior de formação de professores de Letras, cuja finalidade não se destina apenas a suprir as necessidades de mão de obra qualificada para o mercado de trabalho, mas, também, o compromisso de formar um profissional comprometido com educação de qualidade, um multiplicador do conhecimento que elabore estratégias didáticas aliadas à realidade social, política e cultural e um indivíduo ético, criativo e crítico que possa viver em sociedade com responsabilidade social, contribuindo, principalmente, para a formação do aluno do ensino fundamental e médio.

1.2 INFORMAÇÕES INSTITUCIONAIS

Dados de Identificação da Instituição:

Denominação: Faculdade Miguel Ângelo da Silva Santos (FeMASS).

Endereço: Rua Aloísio da Silva Gomes – 50- Complexo Universitário –Macaé/RJ

CNPJ: 29.115.474/0001 -60

São objetivos permanentes da FeMASS:

- Gerar e disseminar o conhecimento, com padrões elevados de qualidade;
- Promover a interação permanente com a sociedade e com o mundo do trabalho;
- Contribuir para o desenvolvimento científico-tecnológico, econômico, social, artístico e cultural calcados na dignidade da pessoa, nos valores sociais do trabalho, na livre iniciativa, no pluralismo político e na solidariedade humana para a construção da sociedade;
- Educar para a conservação e a preservação da natureza, inclusive através de projetos de desenvolvimento sustentável;
- Desenvolver ações permanentes, de modo que um segmento cada vez maior da comunidade norte-fluminense possa usufruir, em todos os campos e níveis do saber, dos benefícios das atividades desenvolvidas pela FeMASS;

- Manter a indissociabilidade do ensino, investigação científica e extensão, sem perder de vista sua função social;
- Formar profissionais empreendedores nas diferentes áreas do conhecimento, que estejam aptos ao exercício profissional competente e à participação no desenvolvimento da sociedade do norte-fluminense em que interagem.

1.3 LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL DE REFERÊNCIA

A Legislação Básica utilizada na elaboração do presente Projeto Pedagógico de Curso encontra-se listada em ordem cronológica na Tabela 1 a seguir:

TABELA 1. LEGISLAÇÃO SOBRE A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL EM NÍVEL SUPERIOR EM ÂMBITO FEDERAL E ESTADUAL

LEGISLAÇÃO	RESUMO
Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei N° 9.394/96), em especial o art. 3º, inciso VII, arts. 9º, 13, 43, 61, 62, 64, 65 e 67	Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
Lei N° 9.795/1999	Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.
Parecer CNE/ CES 492/2001	Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia
Parecer CNE/CES nº 1.363/2001	Retifica o Parecer CNE/CES n.º 492, de 3 de abril de 2001
Resolução CNE/CES Nº 18/2002	Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras
Resolução CNE/CP Nº 01/2004	Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana.
Decreto Nº 5.296/2004	Condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida.
Decreto Nº 5.626/2005	Regulamenta a Lei nº 10.436 de 24/04/02 que dispõe sobre LIBRAS e art. 18 da Lei nº 10.098 de 19/12/00.
Deliberação CEE/RJ nº 325/2012	Fixa normas para as Instituições de Educação Superior – IES, mantidas pelo Poder Público Estadual Municipal do Estado do Rio de Janeiro e dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de Instituições de Educação Superior e cursos superiores que integram o Sistema Estadual de Ensino do Rio de Janeiro.
Lei nº 13.005/2014	Aprova o Plano Nacional de Educação
Lei nº 13.146/2015	Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)
Deliberação CEE Nº 362/2017	Altera o Art. 47 da Deliberação 325/2012 e estabelece os prazos e procedimentos de pedido de reconhecimento dos cursos de graduação de Instituições de Educação Superior

	vinculadas ao Sistema Estadual de Educação Superior do Rio de Janeiro e dá outras providências.
Lei Nº 13.478/2017	Altera a Lei 9394 – LDB e estabelece direito de acesso aos profissionais do magistério.
Resolução CNE/CP Nº 2/2017	Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular no âmbito da Educação Básica.
Deliberação CEE/RJ Nº 393/2021	Adequa procedimentos administrativos nos processos de autorização, credenciamento, recredenciamento e certificação no âmbito do sistema de ensino do Estado do Rio de Janeiro, e dá outras providências.
Lei Nº 14.533/ 2023	Institui a Política Nacional de Educação Digital e altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), 9.448, de 14 de março de 1997, 10.260, de 12 de julho de 2001, e 10.753, de 30 de outubro de 2003.
Resolução CNE/CP Nº 04/2024	Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados não licenciados e cursos de segunda licenciatura)
LEI Nº 14.926/ 2024	Altera a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, para assegurar atenção às mudanças do clima, à proteção da biodiversidade e aos riscos e vulnerabilidades a desastres socioambientais no âmbito da Política Nacional de Educação Ambiental.
Decreto Nº 12.456, de 19 de maio de 2025	Dispõe sobre a oferta de educação a distância por instituições de educação superior em cursos de graduação e altera o Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino.

1.4 JUSTIFICATIVA

O ensino da língua e suas literaturas, componente curricular obrigatório da Educação Básica, contribui para a formação plena do educando como ser crítico, formador de opinião.

A partir desse compromisso, a FeMASS definiu sua política de trabalho em consonância com as necessidades e expectativas da sociedade local e regional, em interface permanente com o mercado de trabalho. Tem como objetivo a formação profissional para o pleno exercício da cidadania, buscando a integração do cidadão no contexto socioeconômico em que vive.

Ressalta-se que a única Instituição de Ensino Superior que oferecia de forma presencial cursos de Licenciatura, a FAFIMA, mantida por uma Fundação sem fins lucrativos, foi descredenciada pelo MEC e esse fator contribuiu muito para que o município de Macaé pensasse na ampliação de oferta de cursos de Licenciatura com a finalidade de atender e contribuir na formação do profissional local e regional, considerando o número de escolas da rede e o número de alunos para serem atendidos, ultrapassando 40.000 alunos.

Assim, as necessidades que se impõem no âmbito educacional são amplas. Considerando que a educação é um dos elementos estratégicos fundamentais para a qualidade de vida do cidadão e para o crescimento econômico regional e do País, a formação de docentes para os anos finais do ensino fundamental e ensino médio é o principal objeto de estudo do curso de Licenciatura em Letras, podendo o egresso atuar, de maneira geral, nas instituições públicas municipais, além das instituições públicas estaduais e particulares.

O profissional da área de Letras torna-se cada vez mais necessário no mundo atual, no qual se generalizam tecnologias e meios de informação baseados em dados qualitativos em diferentes representações. Também, a complexidade do mundo do trabalho exige da escola, cada vez mais, a formação de cidadãos questionadores, que assimilem rapidamente informações e desenvolvam competências e habilidades de forma mais racional, intelectualizada e intertextual.

Sendo assim, a criação do Curso de Licenciatura em Letras pretende, conforme a Base Nacional Comum Curricular, orientar os egressos para o trabalho e desenvolvimento do ensino da língua, durante a Educação Básica.

“As linguagens, antes articuladas, passam a ter status próprios de objetos de conhecimento escolar. O importante, assim, é que os estudantes se apropriem das especificidades de cada linguagem, sem perder a visão do todo no qual elas estão inseridas. Mais do que isso, é relevante que compreendam que as linguagens são dinâmicas, e que todos participam desse processo de constante transformação.”

Baseada nessas perspectivas, a FeMASS pretende firmar o compromisso social de formar educadores para a cidade de Macaé e região, ajudando-os a se constituir e a se desenvolverem profissionalmente, com foco na qualidade. Destaca-se que Macaé, hoje, além de possuir uma rede de ensino municipal com mais de 100 (cem) escolas de educação básica, possui desde 2010 um Colégio de Aplicação, espaços para o desenvolvimento do ensino, pesquisa, extensão e estágio.

1.5 OBJETIVOS DO CURSO

O curso de Licenciatura em Letras tem como objetivo formar educadores éticos e aptos ao exercício profissional competente, capazes de compreender a língua e suas literaturas inseridas no contexto social, cultural, econômico, político e, sobretudo, que possam integrar teoria e prática na ação educativa.

Tem como objetivos, de acordo com a Base Nacional comum curricular:

- 1) Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.
- 2) Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.
- 3) Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.
- 4) Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.
- 5) Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

6) Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

As competências gerais dos docentes, conforme a Base Nacional Comum para a formação inicial de professores da Educação Básica são:

1) Compreender e utilizar os conhecimentos historicamente construídos para poder ensinar a realidade com engajamento na aprendizagem do estudante e na sua própria aprendizagem colaborando para a construção de uma sociedade livre, justa, democrática e inclusiva.

2) Pesquisar, investigar, refletir, realizar a análise crítica, usar a criatividade e buscar soluções tecnológicas para selecionar, organizar e planejar práticas pedagógicas desafiadoras, coerentes e significativas.

3) Valorizar e incentivar as diversas manifestações artísticas e culturais, tanto locais quanto mundiais, e a participação em práticas diversificadas da produção artístico-cultural para que o estudante possa ampliar seu repertório cultural.

4) Utilizar diferentes linguagens – verbal, corporal, visual, sonora e digital – para se expressar e fazer com que o estudante amplie seu modelo de expressão ao partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos, produzindo sentidos que levem ao entendimento mútuo.

5) Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas docentes, como recurso pedagógico e como ferramenta de formação, para comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e potencializar as aprendizagens.

6) Valorizar a formação permanente para o exercício profissional, buscar atualização na sua área e afins, apropriar-se de novos conhecimentos e experiências que lhe possibilitem aperfeiçoamento profissional e eficácia e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania, ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

7) Desenvolver argumentos com base em fatos, dados e informações científicas para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns, que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental, o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

8) Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana, reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas, desenvolver o autoconhecimento e o autocuidado nos estudantes.

9) Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza, para promover ambiente colaborativo nos locais de aprendizagem.

10) Agir e incentivar, pessoal e coletivamente, com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência, a abertura a diferentes opiniões e concepções pedagógicas, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários, para que o ambiente de aprendizagem possa refletir esses valores.

2. REQUISITOS DE ACESSO

2.1 FORMAS DE ACESSO

O acesso ao curso de Licenciatura em Letras dar-se-á por uma das seguintes formas:

- a) Por intermédio de exame de seleção para o primeiro período do curso, para estudantes concludentes ou portadores do certificado de conclusão do Ensino Médio.
- b) Por intermédio de ingresso, em semestre compatível, para alunos que estejam regularmente matriculados em cursos da área de Letras, em mesmo nível, em outros estabelecimentos de ensino, observados os respectivos requisitos curriculares e a disponibilidade de vagas;
- c) Por intermédio de ingresso por aproveitamento de estudos, em semestre compatível, para alunos portadores de diploma de graduação superior, em outros estabelecimentos de ensino, observados os respectivos requisitos e equivalência curricular e a disponibilidade de vagas.
- d) Por intermédio de legislação específica, que garanta a transferência de estabelecimento de ensino superior a servidor público ou a seus dependentes, por motivo de sua movimentação para a cidade de Macaé e região.

O vestibular da FeMASS, um dos processos de seleção de estudantes para os cursos de graduação, leva em consideração os resultados obtidos por meio do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e reserva vagas percentuais para estudantes oriundos de escolas públicas.

Em atendimento à Lei Municipal 4.901/2022, de 21 de junho de 2022, serão reservados para a população afrodescendente o percentual de 20% das vagas.

2.2 NÚMERO DE VAGAS

São 50 (cinquenta) vagas anuais, com uma entrada no primeiro semestre, no turno da noite. Caso as vagas não sejam preenchidas, serão colocadas em editais de Aproveitamento de Estudos e Transferência Externa.

2.3 INTEGRALIZAÇÃO

O curso é oferecido na modalidade presencial, em 8 (oito) semestres letivos, no regime curricular de créditos, em horário predominantemente noturno (de segunda a sexta-feira, das 18 horas às 22 horas e 20 minutos), de modo que sejam integralizados até 24 (vinte e quatro) créditos por semestre.

Serão exigidos, no mínimo, 176 (cento e setenta e seis) créditos para a integralização do curso, somadas às 400 horas de estágio profissional distribuídas desde o início do curso e 200 horas de Atividades Complementares a serem cumpridas durante o curso. Essa integralização poderá ocorrer, no mínimo, em 08 (oito) períodos letivos contíguos, equivalentes a 4 (quatro) anos e, no máximo, em 16 períodos letivos, totalizando 8(oito) anos, excetuando-se os alunos transferidos de outras IES e os alunos com aproveitamento de estudos realizados em outros cursos superiores, que deverão ter seu tempo de integralização contado a partir da entrada nesta instituição. Vale ressaltar que os períodos de trancamento de matrícula, especificados no Regimento da FeMASS, não serão considerados para computar o período de integralização do curso.

3. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

3.1 A organização curricular do curso de Licenciatura em Letras observa as determinações legais constantes da Lei Federal nº 9.394/1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional demais normativas descritas no item 1.3 - Legislação Educacional de Referência.

O curso de licenciatura em Letras da FeMASS forma professores, oferecendo aos alunos uma sólida formação específica e pedagógica, dando especial ênfase à integração entre as áreas e à necessidade de uma educação inclusiva. Na área de formação específica, foca-se no estudo de fonologia, morfologia, sintaxe, semântica, linguística, teorias literárias, literaturas de língua portuguesa. Na área de formação pedagógica, foca-se na Identidade do Professor, Planejamento, Desenvolvimento e Avaliação do Processo Didático, Concepções do Processo Ensino-Aprendizagem e Metodologias do Ensino da Língua e Literaturas.

A matriz curricular, de acordo com a Legislação, está alinhada com as demandas do ensino e do mercado e foi construída de modo a oferecer ao egresso a oportunidade de desenvolver habilidades e competências em conformidade com o PARECER CNE/CES 492/2001, descritas no tópico 3.2 deste projeto.

O curso conta com 3.560 (três mil, quinhentas e sessenta) horas, de forma a articular teoria e prática. Nessas horas, as vivências das disciplinas básicas para o docente, as disciplinas específicas à área de conhecimento da língua, as da área didático-pedagógica, as atividades complementares e o Estágio Curricular Supervisionado estão contempladas.

O curso está organizado por 52 (cinquenta e duas) disciplinas, com regime curricular de créditos semestrais, com uma carga-horária total 3.560 horas de atividades, distribuídas de acordo com a Resolução CNE/CP nº 04 de 2024 que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados não licenciados e cursos de segunda licenciatura), assim distribuídas:

- 2960 (dois mil, novecentos e sessenta) horas distribuídas entre os núcleos de formação básica e específica, nessas incluídas as 320 h (trezentos e vinte horas) destinadas às atividades extensionistas, vinculadas aos componentes curriculares e as 120 horas de Trabalho de Conclusão de Curso;
- 400 (quatrocentas) horas de estágio curricular supervisionado a partir do início do curso;
- 200 (duzentas) horas de Atividades Complementares.

O estágio é obrigatório e realizado a partir do 1º período, compondo Estágio Supervisionado I, II, III, IV, V, VI, VII e VIII. Os estágios I a IV deverão ser realizados, preferencialmente, nas escolas da rede pública municipal de ensino de Macaé e os estágios V a VIII deverão ser realizados, preferencialmente, no Colégio de Aplicação – CAp do município de Macaé ou em escolas públicas da rede estadual de ensino.

Pretende-se que as teorias discutidas em sala de aula sejam aplicadas nas turmas da rede pública municipal de ensino, com o intuito de garantir a melhoria da aprendizagem e os resultados obtidos, principalmente, na área de língua, como contrapartida ao município dos investimentos feitos no ensino superior.

Das 52 disciplinas da matriz, duas referem-se ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – TCC I e TCCII, e encontram-se nos dois últimos períodos. Essa atividade é parte integrante do currículo e, portanto, obrigatória; tem caráter individual e refere-se à elaboração e defesa de um projeto de pesquisa, no formato de monografia, artigo ou similar.

A diversidade de modalidades de ensino e práticas pedagógicas há tempos tem se tornado uma realidade na educação brasileira. Nesse âmbito, a oferta de educação a distância tem se tornado uma prática necessária ao atendimento das diversidades sociais no que tange ao acesso e manutenção deste acesso no ensino superior. Alinhado a tais

princípios, o curso de licenciatura em Letras da FeMASS prevê a possibilidade de uma proposta curricular adaptada às vertentes da modalidade de ensino a distância/remoto, ao ofertar disciplinas com atividades semipresenciais.

Para implementação dessa modalidade de ensino serão utilizadas as ferramentas disponíveis das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), que se aplicam ao campo educacional, ampliando possibilidades de democratização da educação e quebrando barreiras geográficas no acesso e permanência.

O Projeto Pedagógico de Curso terá em sua organização curricular a possibilidade de oferta em até 30% (trinta por cento) de sua carga horária total na modalidade a distância, conforme orienta o Decreto nº 12.456, de 19 de maio de 2025 do Ministério da Educação.

As disciplinas serão disponibilizadas em ambientes virtuais de aprendizagem de fácil navegação, construídos na Plataforma *Moodle*, software livre de apoio à aprendizagem virtual utilizado mundialmente. O Moodle – *Modular Objected-Oriented Dynamic Learning Enviroment* – tem apresentado sucesso e apoiado a aprendizagem virtual em diferentes países. No Brasil, tem sido a principal plataforma utilizada pelos cursos de educação a distância, de iniciativa do Ministério da Educação e das diferentes Instituições de Ensino Superior. A plataforma *Moodle* faz parte da proposta pedagógica dos cursos oferecidos pela FeMASS, atuando de forma consolidada como ambiente educacional de suporte nas atividades educacionais presenciais dos cursos ofertados.

A proposta prevê encontros presenciais para a tutoria das disciplinas ofertadas, além da possibilidade de avaliação também ser de forma presencial.

3.1 DIRETRIZES CURRICULARES

O currículo do curso de Licenciatura em Letras baseia-se na formação específica e nas formações básica e pedagógica.

A formação específica requer um sólido conhecimento da língua e literatura, incluindo conteúdos presentes na educação básica nas áreas de fonologia, morfossintaxe, semântica, literaturas de língua portuguesa e conteúdos de áreas afins a Letras, que são fontes originadoras de problemas e campos de aplicação de suas teorias e conteúdos da área de Códigos e Linguagens.

As disciplinas de formação básica visam proporcionar uma aproximação às disciplinas e campos de conhecimento que estabelecem relações de interdisciplinaridade e diálogos fecundos na área da língua. São indispensáveis ao licenciado em Letras, uma vez que

apresentam teorias, concepções e conceitos utilizados na produção do conhecimento linguístico, assim como promovem a reflexão das relações da linguagem na atualidade. Devem tratar as temáticas a seguir:

I - currículos e seus marcos legais (LDB, Diretrizes Curriculares Nacionais, BNCC, currículos).

II - didática e seus fundamentos: a) compreensão da natureza do conhecimento e reconhecimento da importância de sua contextualização na realidade da escola e dos estudantes; b) visão ampla do processo formativo e socioemocional como relevante para o desenvolvimento, nos estudantes, das competências e habilidades para sua vida; c) manejo dos ritmos, espaços e tempos para dinamizar o trabalho de sala de aula e motivar os estudantes; d) elaboração e aplicação dos procedimentos de avaliação de forma que subsidiem e garantam efetivamente os processos progressivos de aprendizagem e de recuperação contínua dos estudantes; e) realização de trabalho e projetos que favoreçam as atividades de aprendizagem colaborativa; e f) compreensão básica dos fenômenos digitais e do pensamento computacional, bem como de suas implicações nos processos de ensino-aprendizagem na contemporaneidade.

III - metodologias, práticas de ensino ou didáticas específicas dos conteúdos a serem ensinados, devendo ser considerado o desenvolvimento dos estudantes, e que possibilitem o domínio pedagógico do conteúdo, bem como a gestão e o planejamento do processo de ensino e de aprendizagem;

IV - gestão escolar com especial ênfase nas questões relativas ao projeto pedagógico da escola, ao regimento escolar, aos planos de trabalho anual, aos colegiados, aos auxiliares da escola e às famílias dos estudantes;

V - marcos legais, conhecimentos e conceitos básicos da Educação Especial, das propostas e projetos para o atendimento dos estudantes com deficiência e necessidades especiais;

VI - interpretação e utilização, na prática docente, dos indicadores e das informações presentes nas avaliações do desempenho escolar, realizadas pelo MEC e pelas secretarias de Educação;

VII - desenvolvimento acadêmico e profissional próprio, por meio do comprometimento com a escola e participação em processos formativos de melhoria das relações interpessoais para o aperfeiçoamento integral de todos os envolvidos no trabalho escolar;

VIII - conhecimento da cultura da escola, o que pode facilitar a mediação dos conflitos;

IX - compreensão dos fundamentos históricos, sociológicos e filosóficos; das ideias e das práticas pedagógicas; da concepção da escola como instituição e de seu papel na sociedade; e da concepção do papel social do professor;

X - conhecimento das grandes vertentes teóricas que explicam os processos de desenvolvimento e de aprendizagem para melhor compreender as dimensões cognitivas, sociais, afetivas e físicas, suas implicações na vida das crianças e adolescentes e de suas interações com seu meio sociocultural;

XI - conhecimento sobre como as pessoas aprendem, compreensão e aplicação desse conhecimento para melhorar a prática docente;

XII - entendimento sobre o sistema educacional brasileiro, sua evolução histórica e suas políticas, para fundamentar a análise da educação escolar no país, bem como possibilitar ao futuro professor compreender o contexto no qual exercerá sua prática;

XIII - compreensão dos contextos socioculturais dos estudantes e dos seus territórios educativos.

A formação pedagógica ou docente, por sua vez, é ministrada ao longo de todo o curso para a Licenciatura, de dois modos: na forma de disciplinas e de atividades acadêmicas complementares.

A prática deve estar presente em todo o percurso formativo do licenciando, com a participação de toda a equipe docente da instituição formadora, devendo ser desenvolvida em uma progressão que, partindo da familiarização inicial com a atividade docente, conduza, de modo harmônico e coerente, ao estágio supervisionado, no qual a prática deverá ser engajada e incluir a mobilização, a integração e a aplicação do que foi aprendido no curso, bem como deve estar voltada para resolver os problemas e as dificuldades vivenciadas nos anos anteriores de estudo e pesquisa. As práticas devem ser registradas em portfólio, que compile evidências das aprendizagens do licenciando requeridas para a docência, tais como planejamento, avaliação e conhecimento do conteúdo.

A formação pedagógica é complementada pelo Estágio Supervisionado, preparação fundamental para o exercício da docência. A estrutura curricular inclui ainda a participação em Atividades Complementares, conforme determinação do Conselho Nacional de Educação.

3.2 MATRIZ CURRICULAR

1º Período					
Disciplina	Núcleo de formação	Créditos	Teoria	Prática	CH
Filosofia da Educação	Básica	04	60	-	60
Leitura e Produção de Textos	Básica	04	40	20	60
História e Literatura	Específica	04	40	20	60
Língua Portuguesa I	Específica	04	60	-	60
Introdução aos Estudos Linguísticos	Específica	04	60	-	60
Psicologia da Educação	Básica	04	60	-	60
TOTAL		24	320	40	360
Estágio Curricular Supervisionado I	Docente	-	-	20	20
TOTAL GERAL		24	320	60	380

2º Período					
Disciplina	Núcleo de formação	Créditos	Teoria	Prática	CH
Sociologia da Educação	Básica	04	60	-	60
Políticas de Gestão e Organização da Educação Nacional	Básica	04	60	-	60
Linguística I	Específica	04	60	-	60
Língua Portuguesa II	Específica	04	60	-	60
Teoria da Literatura I	Específica	04	60	-	60
Literatura Brasileira I	Específica	04	60	-	60
TOTAL		24	360	-	360
Estágio Curricular Supervisionado II	Docente	-	-	40	40
TOTAL GERAL		24	360	40	400

3º Período					
Disciplina	Núcleo de formação	Créditos	Teoria	Prática	CH
Educação para a inclusão	Básica	04	40	20	60
Metodologia de Pesquisa	Básica	04	40	20	60
Linguística II	Específica	04	60	-	60
Língua Portuguesa III	Específica	04	60	-	60
Teoria da Literatura II	Específica	04	60	-	60
Literatura Brasileira II	Específica	04	60	-	60
TOTAL		24	320	40	360
Estágio Curricular Supervisionado III	Docente	-	-	60	60
TOTAL GERAL		24	320	100	420

4º Período					
Disciplina	Núcleo de formação	Créditos	Teoria	Prática	CH
Matrizes clássicas	Específica	04	60	-	60

Didática	Básica	04	40	20	60
Linguística III	Específica	04	60	-	60
Língua Portuguesa IV	Específica	04	60	-	60
Teoria da Literatura III	Específica	04	60	-	60
Literatura Brasileira III	Específica	04	60	-	60
TOTAL		24	340	20	360
Estágio Curricular Supervisionado IV	Docente	-	-	80	80
TOTAL GERAL		24	340	100	440

5º Período						
Disciplina	Núcleo de formação	Créditos	Teoria	Prática	At. Ext.	CH
Mídias e Tecnologias na Educação	Básica	04	20	40		60
Latim Básico	Específica	04	60	-		60
Práticas de Ensino de Língua Portuguesa-Atividades extensionistas	Docente	-	-	-	80	80
Língua Portuguesa V	Específica	04	60	-		60
Teoria da Literatura IV	Específica	04	60	-		60
Literatura Brasileira IV	Específica	04	60	-		60
TOTAL		20	260	40		380
Estágio Curricular Supervisionado V	Docente	-	-	20		20
TOTAL GERAL		20	260	60	80	400

6º Período						
Disciplina	Núcleo de formação	Créditos	Teoria	Prática	At. Ext.	CH
Literatura Clássica	Específica	04	60	-		60
História, Memória e Identidades	Básica	04	40	20		60
Libras	Básica	04	60	-		60
Língua Portuguesa VI	Específica	04	60	-		60
Práticas de Ensino de Literatura-atividades extensionistas	Docente	-	-	-	80	80
Literatura Portuguesa I	Específica	04	60	-		60
TOTAL		20	280	20		380
Estágio Curricular Supervisionado VI	Docente	-	-	40		40
TOTAL GERAL		20	280	60	80	420

7º Período						
Disciplina	Núcleo de formação	Créditos	Teoria	Prática	At. Ext.	CH
Tendências da educação contemporânea	Básica	04	20	40		60

Literaturas Africanas de Língua Portuguesa	Específica	04	60	-		60
Literatura e interfaces	Docente	-	-	-	80	80
Língua Portuguesa VII	Específica	04	60	-		60
Literatura Portuguesa II	Específica	04	60	-		60
Optativa I	Básica	04	40	20		60
TOTAL 1		20	240	60		380
Estágio Curricular Supervisionado VII	Docente	-	-	60		60
TOTAL 2		20	240	120	80	440
Trabalho de Conclusão de Curso I	-	04	-	-	-	60
TOTAL GERAL		24				500

8º Período						
Disciplina	Núcleo de formação	Créditos	Teoria	Prática	At. Ext.	CH
Pesquisa e Prática Educativa	Docente	-	-	-	80	80
Ética, Diversidade e Direitos Humanos	Básica	04	40	20		60
Língua Portuguesa VIII	Específica	04	60	-		60
Optativa II	Básica	04	40	20		60
TOTAL 1		12	140	40		260
Estágio Curricular Supervisionado VIII	Docente	-	-	80		80
TOTAL 2		12	140	120	80	340
Trabalho de Conclusão de Curso II	-	04	-	-	-	60
TOTAL GERAL		16				400

Núcleos de Formação	NÚMERO DE DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA
Formação Específica (FE)- teoria, prática	27	1620
Formação Básica (FB) - teoria, prática	15	900
Trabalho de Conclusão de Curso	02	120
ESTÁGIO	08	400
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	---	200
ATIVIDADES EXTENSIONISTAS	---	320
TOTAL	52	3.560

* Número de créditos obrigatórios: 176

3.3 DISCIPLINAS OPTATIVAS

Uma disciplina optativa representa uma opção ao discente para ampliar a formação profissional. Em sua estrutura curricular, o curso contempla ainda carga horária para

disciplinas optativas que, juntamente com as disciplinas obrigatórias, compõem percursos formativos que são oferecidos aos discentes. As disciplinas optativas permitem aos estudantes realizarem uma preparação diferenciada de acordo com o interesse e estão alocadas nos 7º e 8º períodos e perfazem um total de 120 horas ou 08 créditos. Essas disciplinas estão relacionadas no currículo do curso e apresentam congruência com a área de formação do docente, possibilitando o aprofundamento de estudos.

Relação de optativas que poderão ser oferecidas aos discentes:

- Educação Ambiental e Cidadania
- Educação a distância: Tendência, Teoria e Prática
- Multiculturalismo e Educação
- Tendências da Educação Contemporânea
- Legislação Educacional: atualidades e o Cotidiano Escolar

4. ORGANIZAÇÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA

4.1 DIREÇÃO E VICE-DIREÇÃO

A instituição tem um diretor e um vice-diretor para responderem sobre a rotina geral da faculdade. De acordo com o artigo 13 do Regimento da FeMASS, são atribuições do Diretor:

- I. orientar e estabelecer a política, as diretrizes e a criteriologia que norteará as atividades da FeMASS;
- II. convocar e presidir as reuniões do Conselho Superior;
- III. acompanhar a execução dos planos e projetos aprovados pelo Conselho Superior, avaliando os resultados e adotando as medidas para seu cumprimento;
- IV. estimular e promover o intercâmbio entre a FeMASS e a comunidade, Instituições congêneres, organismos e outras organizações públicas ou privadas;
- V. promover junto à Presidência da Mantenedora e seus órgãos cursos de aperfeiçoamento, treinamento e capacitação para a Comunidade Acadêmica;
- VI. cumprir e fazer cumprir as disposições do Regimento e da legislação em vigor;
- VII. submeter e propor ao Conselho Superior emendas ao Regimento;
- VIII. constituir comissões temporárias ou permanentes, para apoiar ou subsidiar o estudo de assuntos específicos de acordo com sua natureza ou para atender aos requisitos estabelecidos pela legislação pertinente;
- IX. conferir grau, assinar Diplomas e Certificados expedidos pela Faculdade;

- X. coordenar a relação interpessoal do corpo docente, secretaria, pessoal técnico-administrativo e de serviços gerais;
- XI. planejar em conjunto com o vice-diretor e Coordenadores os Calendários de Atividades Acadêmicas, Administrativas e de Eventos;
- XII. exercer as demais atribuições que lhe sejam previstas em lei e no Regimento.

4.2 COORDENADORIA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

A Coordenadoria de Ensino, Pesquisa e Extensão tem um Coordenador Geral de Graduação que articula as atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas na FeMASS. As atividades de ensino recebem o acompanhamento de um Coordenador Pedagógico, que também assessora o Coordenador de Curso. As atividades de Extensão, além de serem desenvolvidas pela IES, também são propostas pela Secretaria Executiva de Ensino Superior, por meio de Editais, concedendo ao aluno uma bolsa, podendo ser remunerada, para desenvolvimento de projeto.

4.3 SECRETARIA ACADÊMICA

A Secretaria Acadêmica é o órgão de apoio ao qual compete centralizar todo o movimento de registro acadêmico da Faculdade, coordenada por um Secretário Acadêmico, sob a orientação do Diretor.

O Secretário tem sob sua guarda todos os livros de escrituração acadêmica, arquivos, prontuários dos alunos e demais assentamentos em livros fixados pelo Regimento e pela legislação vigente.

De acordo com o artigo 28 do Regimento da FeMASS, compete ao Secretário:

- I. coordenar a Secretaria fazendo a distribuição equitativa dos trabalhos aos seus auxiliares, para o bom andamento dos serviços;
- II. comparecer às reuniões do Conselho Superior;
- III. abrir e encerrar os termos referentes aos atos acadêmicos, submetendo-os à assinatura do Diretor;
- IV. manter organizados os arquivos e prontuários dos alunos, de modo que se atenda, prontamente, a qualquer pedido de informação ou esclarecimentos de interessados ou direção da Faculdade;

- V. auxiliar a coordenação responsável na redação de Editais de processos seletivos, chamadas para exames e matrículas, tornando-os públicos;
- VI. exercer as demais funções que lhe forem confiadas.

4.4 COORDENAÇÃO DO CURSO

Segundo o Regimento da FeMASS, a Coordenação do Curso de Licenciatura em Letras será exercida por um profissional habilitado em sua área de conhecimento, devendo planejar, orientar e executar atividades didático-pedagógicas junto ao corpo docente, auxiliado por um coordenador pedagógico.

Cabe ao Diretor Geral da FeMASS indicar o coordenador, entre os docentes das disciplinas que compõem o currículo pleno do Curso, para exercer mandato de 04 (quatro) anos, podendo ser reconduzido por igual período.

DADOS PESSOAIS:

NOME: Jardeni Azevedo Francisco Jadel

SEXO: feminino

INSTITUIÇÃO: FeMASS – Faculdade Miguel Ângelo da Silva Santos

CARGO: Professor / Coordenador

ENDEREÇO: Rua Aloísio da Silva Gomes, 50 – Complexo Universitário

CEP: 27930-560 CIDADE: Macaé UF: RJ

TELEFONES: (22) 33991844/1845

E-MAIL: jardeni@escolaep.com.br

FORMAÇÃO ACADÊMICA:

Graduação: Letras (FAFIMA- 1987)

Especialização: Língua Portuguesa no Brasil (UFRJ-1990)

Mestrado: Língua Portuguesa (UERJ-2014)

Doutorado: Língua Portuguesa (UERJ-2018)

ATIVIDADES DOCENTES:

TABELA 2 – DISCIPLINAS MINISTRADAS PELO COORDENADOR DE 1988 A 2022

DISCIPLINA(S)	Nível	INSTITUIÇÃO	PERÍODO
Português I – Fonologia	Graduação	FAFIMA	1988 a 1996
Português III - Morfologia	Graduação	FAFIMA	1988 a 1999
Português V - Sintaxe	Graduação	FAFIMA	1992 a 1999
Português VIII - Morfossintaxe	Graduação	FAFIMA	1992 a 1999
Português Instrumental	Graduação	FeMASS	2000 a 2017
Metodologia de Pesquisa	Graduação	FeMASS	2008 a 2010
Estágio Supervisionado	Graduação	FeMASS	2017 - atual

ATIVIDADES PROFISSIONAIS:

TABELA 3 – ATIVIDADES PROFISSIONAIS DESENVOLVIDAS PELO COORDENADOR DE 1982 A 2022.

ATIVIDADE	INSTITUIÇÃO	PERÍODO
Docente da Educação Básica – Anos Iniciais	E. E. Fazenda Palmeiras	1982 - 1986
Docente da Educação Básica – Anos Iniciais	C. M. Casimiro de Abreu	1982 - 1988
Docente da Educação Básica – Ensino Médio	C. M. Casimiro de Abreu	1984 - 1989
Docente da Educação Básica – Anos Finais	C. E. Jacintho Xavier Martins	1986 - 1992
Diretora	C. M. Casimiro de Abreu	1989 - 1992
Docente da Educação Básica – Ensino Médio	C. M. Profª América Abdalla	1990 - 1992
Docente da Educação Básica – Ensino Médio	C. E. Barra de São João	1992 - 1998
Docente da Educação Básica – Ensino Médio	C. Bruno Ostmann	1992 - 1998
Coordenadora de Ensino – Educação Básica	Pref. Mun. Casimiro de Abreu	1992 - 1996
Docente da Educação Básica – Anos Finais	Escola EP de Barra Ltda	1997 - 1999
Secretária Municipal de Educação	Pref. Mun. Casimiro de Abreu	2000 - 2008
Presidente do Conselho Mun. de Educação	Pref. Mun. Casimiro de Abreu	2000 - 2008
Assessora Assuntos Jurídicos	UNDIME	2002 - 2006
Assessora MEC – Sistema Municipal de Ensino	SAE/MEC	2010
Assessora Pedagógica	Pref. Mun. Rio das Ostras	2009 - 2012
Consultora Conselho Municipal de Educação	Pref. Mun. Rio das Ostras	2009 - 2012
Diretora Pedagógica	Escola EP de Barra Ltda	2009 - atual
Coordenadora de Ensino, Pesquisa e Extensão	FeMASS	2014 - atual

5. EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

Os planos de curso são construídos e desenvolvidos pelos professores, semestralmente, a partir do ementário e da bibliografia básica do curso das seguintes disciplinas:

1º PERÍODO

LÍNGUA PORTUGUESA I

Ementa: História sobre a Língua Portuguesa. Concepções de linguagem. Fonética e fonologia sincrônica; conceitos teóricos básicos; o sistema fonológico da língua portuguesa; fonética sintática; fonostilística.

Bibliografia Básica

AZEREDO, José Carlos de. **Gramática Houaiss da Língua Portuguesa**. SP: Parábola Editorial, 2020.

- BECHARA, Evanildo. **Moderna Gramática Portuguesa**. 39ª Ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2019.
- CÂMARA Jr., Joaquim M. **Para o estudo da fonêmica portuguesa**. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.
- FERREIRA NETTO, Waldemar. **Introdução à fonologia da língua portuguesa**. São Paulo: paulistana, 2011.
- CASTILHO, Ataliba T. de. **Nova Gramática do Português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2010.
- SILVA, Thaís C. **Fonética e fonologia do português**. São Paulo: Contexto, 2019.

Bibliografia Complementar

- BARBOSA, Plínio; MADUREIRA, Sandra. **Manual de fonética acústica experimental: aplicações a dados do português**. São Paulo: Cortez, 2015.
- CAGLIARI, L. C. **Análise fonológica**. Introdução à teoria e à prática com especial destaque para o modelo fonêmico. Campinas: Mercado das Letras, 2002.
- SOUZA, Paulo C. **Fonologia de laboratório**. In: FIORIN, J. L. (org) *Novos caminhos da linguística*. São Paulo: Contexto, 2017.

LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS

Linguagem, língua e texto. As diferentes linguagens, oral e escrita, como meio para produção, expressão, comunicação e interpretação de ideias. Gêneros textuais. Estrutura e aspectos do desenvolvimento textual. Fatores da textualidade: semânticos e pragmáticos. As diversas superfícies de leitura. Produção e recepção do texto: processos de síntese, ampliação, avaliação e reescrita. Leitura e interpretação de texto. O exercício da prática docente.

Bibliografia Básica

- FÁVERO, L. L. **Coesão e Coerência Textuais**. 9ª ed. São Paulo: Ática, 2001.
- GARCEZ, Lucília Helena do Carmo. **Técnica de Redação: o que é preciso saber para bem escrever**. São Paulo: Martins Fontes, 2020.
- INFANTE, Ulisses. **Curso de Gramática Aplicada aos Textos**. São Paulo: Scipione, 2005.
- KOCH, Ingedore G. Villaça; ELIAS, Vanda Maria. 3.ed. **Ler e compreender os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2010.
- KOCH, Ingedore G. Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. São Paulo: Contexto, 2008.

Bibliografia Complementar

- AZEREDO, José Carlos de. **Fundamentos de Gramática do Português**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.
- BECHARA, Evanildo. **Moderna Gramática Portuguesa**. 39ª Ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2019.
- CUNHA, Celso F. da; CINTRA, Luis F. Lindley. **Nova Gramática do Português Contemporâneo**. 7ª Ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2021.
- FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Para Entender o Texto: Leitura e Redação**. 17ª. Ed. São Paulo: Ática, 2007.

VANOYE, F. **Usos da Linguagem**: problemas e Técnicas na produção oral e escrita. 14ª São Paulo: Martins Fontes, 2018.

HISTÓRIA E LITERATURA

História e Literatura: aproximações e distanciamentos. O direito à Literatura. Narrativa oral e experiência. Literatura e história literária. Literatura e engajamento. Natureza e função da experiência literária na sociedade contemporânea. O exercício da prática docente.

Bibliografia Básica

AMORA, Antônio Soares. **Introdução à teoria da literatura**. São Paulo: Cultrix, 2009.

BENJAMIN, Walter. Trad. Helano Ferreiro. **História da Literatura e Ciência da Literatura**. RJ: 7 Letras, 2016.

CÂNDIDO, Antônio. **Formação da Literatura Brasileira**. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2014.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 52.ed. São Paulo: Cortez, 2021.

REIS, Carlos. **O conhecimento da literatura**: introdução aos estudos literários. 2.ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2013.

SÁ, Charles Nascimento de; SANTIAGO, Daniele Emilena; SAMPAIO, Thiago Henrique. **História & Literatura**: Conexões, Abordagens e Perspectivas. SP: Paco Editorial, 2020.

Bibliografia Complementar

BENJAMIN, Walter. **A arte de contar histórias**. São Paulo: Editora Hedra, 2018.

CÂNDIDO, Antônio. **Literatura e sociedade**. 13.ed. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2014.

CHARTIER, Roger. **A história ou a leitura do tempo**. Trad. Cristina Antunes. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

MOISÉS, Massaud. **A análise literária**. São Paulo: Cultrix, 2014.

INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS LINGUÍSTICOS

Estudo científico da linguagem. Gramática, Linguística Formal e Linguística funcional. Fundamentos e principais conceitos das correntes estruturalista e gerativista de estudos da língua/linguagem.

Bibliografia Básica

CHOMSKY, N. **Linguagem e mente**. 3.ed. São Paulo: Editora da UNESP, 2009.

FIORIN, J.L. (org.) **Introdução à linguística**: objetos teóricos. v. 1. São Paulo: Contexto, 2008.

FIORIN, J.L. **Introdução à linguística**: princípios de análise. v. 2. São Paulo: Contexto, 2012.

MARTELOTTA, M. E. (org.) **Manual de linguística**. São Paulo: Contexto, 2012.

MUSSALIM, F.; BENTES, A.C. (orgs.). **Introdução à linguística**: fundamentos epistemológicos. v. 3. São Paulo: Cortez, 2011.

SAUSSURE, F. **Curso de linguística geral**. São Paulo: Cultrix, 2012.

WEEDWOOD, B. **História concisa da Linguística**. São Paulo: Parábola, 2002.

Bibliografia Complementar

CARVALHO, C. de. **Para compreender Saussure**. 20 ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

CHOMSKY, N. **Novos horizontes no estudo da linguagem e da mente**. São Paulo: Ed. Da UNESP, 2005.

NORMAND, C. **Saussure**. São Paulo: Estação Liberdade, 2009.

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

A psicologia como ciência e suas aplicações educacionais. Fundamentos teórico-epistemológicos da relação psicologia-educação. Principais contribuições teóricas da Psicologia sobre os processos de desenvolvimento e aprendizagem humana. A psicologia na formação dos professores. Estrutura grupal, interação entre alunos e conflito sociocognitivo. O ensino e o aprendizado da matemática numa perspectiva psicológica. A atuação docente no desenvolvimento de criança e adolescentes; influências sociais e condições de aprendizagem na situação escolar. A importância da relação professor e aluno. Parceria entre a escola e a família.

Bibliografia Básica

BOCK, A. M. B. (org). **Psicologias: uma introdução ao estudo de Psicologia**. 14. Ed. São Paulo: Saraiva, 2018.

BIAGGIO, Ângela M. Brasil. **Psicologia do Desenvolvimento**. 15.ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

Bibliografia Complementar

COLL, C. (org). **Psicologia da Educação**. Porto Alegre: Penso, 2016.

FONTANA, R., CRUZ, N. **Psicologia e trabalho pedagógico**. São Paulo: Atual, 2013.

SALVADOR, C.C. et al. **Psicologia da educação**. Porto Alegre: Penso, 2016.

STRECK, Danilo R. **Rousseau & a educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

TELES, M.L.S. **Psicodinâmica do desenvolvimento humano: uma introdução à psicologia da educação**. Petrópolis: Vozes, 2001. 207 p.

FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

Principais teorias e conceitos do pensamento filosófico. O histórico da filosofia e as suas perspectivas sobre a formação humana. Fundamentos filosóficos para a formação do pensamento crítico a respeito da educação. Reflexões sobre a filosofia, as ciências, a ética, a estética e a política no ambiente escolar. A filosofia como prática de elucidação das questões educacionais. O papel social da escola no contexto contemporâneo. A função da escola no seu processo histórico e cultural. Contribuições da filosofia à teoria educacional, às tendências pedagógicas e às concepções de educação presentes na realidade brasileira.

Bibliografia Básica

CHAUI, Marilena. **Convite à filosofia**. São Paulo: Ática, 2019.

COTRIM, Gilberto & FERNANDES, Mirna. **Fundamentos da filosofia**. São Paulo: Saraiva, 2016.

SOUZA FILHO, Danilo Marcondes de. **Iniciação à história da filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein**. 8. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

Bibliografia Complementar

ADORNO, Theodor W. **Educação e emancipação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2020.

JAEGER, Werner. Paideia. **A Formação do Homem Grego**. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

JAPIASSÚ, Hilton & MARCONDES, Danilo. **Dicionário básico de filosofia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

PAGNI, P. A. & SILVA, D. J. da. (Orgs.). **Introdução à filosofia da educação: Temas contemporâneos e história**. São Paulo: Avercamp, 2007.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Emílio ou da educação**. São Paulo: Martins Fontes, 2018.

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I – OBSERVAÇÃO DO ESPAÇO ESCOLAR

Introdução ao estágio supervisionado. Observação sistemática do ambiente escolar e sua organização. Estudo da estrutura física, administrativa e pedagógica da escola. Compreensão do Projeto Político-Pedagógico (PPP), Regimento Escolar e outros documentos institucionais. Análise do cotidiano escolar e da função social da escola. Reflexão sobre o papel do professor de LP.

Bibliografia Básica

BECKER, F. **Educação e Construção do Conhecimento**. Porto Alegre: Artmed, 2012.

CALDIERARO, I e FISS, A.J. **Planos de Estudo – o pensar e o fazer pedagógico**. 2. ed. Porto Alegre: EDICOM, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2019.

GANDIN, Danilo. **A Prática do planejamento participativo**. Petrópolis: Vozes, 2013.

Bibliografia Complementar

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais. Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

GANDIN, D.; GANDIN, L. **Temas para um Projeto Político Pedagógico**. 12.ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

ZEN, M. I. (org). **Projetos Pedagógicos: cenas de sala de aula**. 5. ed. Porto Alegre: Mediação, 2001.

2º Período

LÍNGUA PORTUGUESA II

Morfologia: conceito, objeto e interfaces. Princípios básicos de análise mórfica. A palavra: conceituação e estrutura. Tipos de morfemas na estrutura de verbos e nomes. Mecanismos flexionais. Processos de formação de palavras e sua produtividade. Classes de palavras.

Bibliografia Básica

- AZEREDO, José Carlos de. **Gramática Houaiss da Língua Portuguesa**. SP: Parábola Editorial, 2020.
- BECHARA, Evanildo. **Moderna Gramática Portuguesa**. 39ª Ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2019.
- CÂMARA JÚNIOR, Joaquim Mattoso. **Estrutura da Língua Portuguesa**. Petrópolis: Vozes, 2019.
- CARONE, Flavia Barros. **Morfossintaxe**. SP: Ática. 2006.
- CUNHA, Celso; CINTRA, Luís F. Lindley. **Nova Gramática do Português Contemporâneo**. 5ª Ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2021.
- PERINI, Mario A. **Para uma Nova Gramática do Português**. SP. Ática. 2004.
- RIBEIRO, Manoel. **Nova gramática aplicada da língua portuguesa: uma comunicação interativa**. Rio de Janeiro: Metáfora, 2017.
- RIBEIRO, Manoel. **Gramática aplicada da língua portuguesa: a construção dos sentidos**. Rio de Janeiro: Metáfora, 2017.

Bibliografia Complementar

- ALI, M. Said. **Gramática Histórica da Língua Portuguesa**. SP: Melhoramentos, 2001.
- KEHDI, Valter. **Morfemas do Português**. Rj: Ática, 2007.
- MONTEIRO, José Lemos. **Morfologia Portuguesa**. SP: Pontes, 2011.
- LAROCA, Maria Nazaré de Carvalho. **Manual de Morfologia do Português**. SP: Pontes, 2011.
- MACAMBIRA, José Rebouças. **A Estrutura Morfo-Sintática do Português**. SP: Pioneira Thomson Learning, 2001.

POLÍTICAS DE GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO NACIONAL

Estudo e análise do sistema educacional brasileiro considerando os aspectos legais, sócio-políticos, administrativos e financeiros. Organização dos sistemas de ensino nos diversos níveis e modalidades. Análise das políticas públicas de educação no Brasil. Ensino Médio e profissionalizante no Brasil. Aspectos político e legal da estrutura da educação nacional (BNCC, DCNs, PCNS, PNE, PME, PPP).

Bibliografia Básica

- LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2018.
- SANTOS, Pablo Silva Machado Bispo. **Guia Prático da Política Educacional no Brasil**. São Paulo: CENGAGE Learning, 2014.
- SHIROMA, Eneida Oto; MORAES, Maria Célia Marcondes; EVANGELISTA, Olinda. **Política Educacional**. 4.ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2011.

Bibliografia Complementar

- DEMO, Pedro, **A nova LDB: ranços e avanços**. Campinas: Papirus, 2013.
- MOCARZEL, Marcelo; NAJJAR, Jorge. **Políticas e Projetos em disputa-análise dos Planos Municipais de Educação do estado do Rio de Janeiro**. Curitiba: Appris, 2018.
- SANTOS, Clovis Roberto dos. **Educação Escolar Brasileira: estrutura, administração, legislação**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

A Sociologia como campo disciplinar. Introdução e conceitos básicos para a compreensão da vida social. As relações entre sociologia e educação. A educação como fato social, processo social e reprodução das estruturas sociais. Os estudos sociológicos em educação: a escola como campo de pesquisa. A produção das desigualdades sociais e a desigualdade das oportunidades educacionais.

Bibliografia Básica

BROOKE, Nigel; SOARES, José Francisco. **Pesquisa em Eficácia Escolar**. Origens e trajetórias. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2008.

DURKHEIM, Émile. **Educação e Sociologia**. Coleção Textos Fundantes de Educação. Rio de Janeiro/Petrópolis: Editora Vozes, 2014.

NOGUEIRA, Maria Alice; NOGUEIRA, Claudio M. Martins. **Bourdieu & A Educação**. Ed. Autêntica: Belo Horizonte, 2011.

Bibliografia Complementar

BARBOSA, Maria Lígia de Oliveira. **Desigualdade e Desempenho**: uma introdução à sociologia da escola brasileira. Belo Horizonte: Fino Traço Editora, 2011.

REGO, Teresa Cristina. **Educação, escola e desigualdade**. Ed Vozes: Petrópolis/RJ, 2011.

ZAGO, Nadir; CARVALHO, Marília Pinto de & VILELA, Maria Amélia Teixeira (orgs.). **Itinerários de Pesquisa**: Perspectivas Qualitativas em Sociologia da Educação. Rio de Janeiro: Lamparina, 2011.

TEORIA DA LITERATURA I

A cultura: arte, ciência, jogo, mito e ideologia. A constituição do fenômeno literário. A questão da temporalidade e da periodização literária. Os gêneros literários. Relações entre literatura e sociedade. A estrutura social, os valores e ideologias e as técnicas de comunicação. Perspectiva histórica das principais teorias literárias do século XX.

Bibliografia Básica

AMORA, Antônio Soares. **Introdução à teoria da literatura**. São Paulo: Cultrix, 2009.

CÂNDIDO, Antônio. **Formação da Literatura Brasileira**: momentos decisivos. BH: Itatiaia Ltda, 2000.

REIS, Carlos. **O conhecimento da literatura**: introdução aos estudos literários. 2.ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2013.

Bibliografia Complementar

CÂNDIDO, Antônio. **Literatura e sociedade**. 13.ed. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2014.

MOISÉS, Massaud. **A análise literária**. São Paulo: Cultrix, 2014.

LITERATURA BRASILEIRA I

Estudo da Literatura Brasileira e suas origens. A literatura como produção cultural e construção da identidade nacional. O Barroco, o Arcadismo e o Romantismo em seus aspectos históricos, formais e socioculturais. O exercício da prática docente.

Bibliografia Básica

- BOSI, Alfredo. **História concisa da Literatura Brasileira**. 52.ed. São Paulo: Cultrix: 2018.
- CÂNDIDO, Antônio. **Formação da Literatura Brasileira**. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2014.
- COUTINHO, Afrânio. **A literatura no Brasil**. Vol. I a VI. Rio de Janeiro: Global, 2003.
- MASSAUD, Moisés. **História da Literatura Brasileira (Volume I): das origens ao Romantismo**. 4.ed. São Paulo: Cultrix, 2012.
- MASSAUD, Moisés. **A literatura brasileira através de textos**. São Paulo: Cultrix, 2020.

Bibliografia Complementar

- RICUPERO, Bernardo. **O romantismo e a ideia de nação no Brasil (1830-1870)**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- ROMERO, Sílvio. **História da literatura brasileira**. Rio de Janeiro: Imago, 2001.
- SANT'ANNA, Affonso Romano. **Barroco: do quadrado à elipse**. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

LINGUÍSTICA I

Linguagem, língua e fala. O signo linguístico: significado e significante; a arbitrariedade do signo. O conceito de valor. A dupla articulação das línguas. Relações sintagmáticas e correlações paradigmáticas. Os pontos de vista sincrônico e diacrônico. Língua em sociedade: fatores de preservação, de variação e de mudança linguística. Teoria da Variação: pressupostos teóricos e metodologia de pesquisa. Os desenvolvimentos atuais dos estudos linguísticos.

Bibliografia Básica

- COUTO, H. **Ecolinguística: estudo das relações entre língua e meio ambiente**. Brasília: Thesaurus, 2007.
- GNERRE, M. **Linguagem, escrita e poder**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

Bibliografia Complementar

- BAGNO, M. **A língua de Eulália: Novela Sociolinguística**. São Paulo: Contexto, 2006.
- DUBOIS, J. et alii. **Dicionário de linguística**. São Paulo: Cultrix, 2014.
- FIORIN, J. L. (org.) **Introdução à linguística (vols.1 e 2)**. São Paulo: Contexto, 2006.

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II – OBSERVAÇÃO DA PRÁTICA DOCENTE ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Observação e análise das práticas docentes em LP nas turmas do Ensino Fundamental Anos Finais. Estudo de metodologias de ensino, estratégias didáticas e recursos utilizados em sala de aula. Acompanhamento do planejamento, execução e avaliação das aulas. Reflexão sobre a mediação do conhecimento, gestão de sala e relação professor-aluno.

Bibliografia Básica

BECKER, F. **Educação e Construção do Conhecimento**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
CALDIERARO, I e FISS, A.J. **Planos de Estudo – o pensar e o fazer pedagógico**. 2. ed. Porto Alegre: EDICOM, 2002.
FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2019.
ROJO, R. (org.). **A prática de linguagem em sala de aula – Praticando os PCNs**. São Paulo: Mercado das Letras, 2000.

Bibliografia Complementar

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. **Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.
GANDIN, D.; GANDIN, L. **Temas para um Projeto Político Pedagógico**. 12.ed. Petrópolis: Vozes, 2011.
PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro. **Estágio e docência: diferentes concepções**. São Paulo: Cortez, 2017.

3º Período

LÍNGUA PORTUGUESA III

Morfossintaxe do Português. Níveis de hierarquia sintática. O vocábulo: critérios e classificações. Estrutura interna dos sintagmas. Relações entre palavras, sintagmas, funções sintáticas e papéis temáticos. Características da sintaxe do Português do Brasil nas modalidades oral e escrita.

Bibliografia básica

CAMARA JR., Joaquim Mattoso. **A classificação dos vocábulos formais**. In: Estrutura da língua portuguesa. 44. ed. Petrópolis, Vozes, 2011 [1970]. p. 77-80.
DUARTE, Maria Eugênia Lammoglia. **Termos da oração**. In: VIEIRA, S. R.; BRANDÃO, S. F. Ensino de gramática. São Paulo: Contexto, 2007. p. 185-204
PERINI, Mário. **Para uma nova gramática do Português**. São Paulo: Ática, 2007.
PINILLA, Maria da Aparecida de. **Classes de palavras**. In: VIEIRA, S. R.; BRANDÃO, S. F. Ensino de gramática. São Paulo: Contexto, 2007. p. 169-184.

Bibliografia complementar

- BORBA, Francisco S. **Dicionário de usos do Português do Brasil**. São Paulo: Ática, 2002.
- BRAVIN, Ângela Marina. **Varição linguística e o estudo da indeterminação do sujeito nas escolas brasileiras**. In: PALOMANES, R., BRAVIN, A. M. (orgs.). *Práticas de ensino do Português*. São Paulo: Contexto, 2012. p. 75-90.
- CAMARA JR., Joaquim Mattoso. **Dicionário de Linguística e Gramática**. Petrópolis: Vozes, 2011.
- CARONE, Flávia de B. **Morfossintaxe**. 9. ed. São Paulo: Ática, 2006.

EDUCAÇÃO PARA A INCLUSÃO

O cotidiano educacional, o contexto escolar e a escola inclusiva, os conceitos de integração e inclusão. Os processos de inclusão e exclusão na rede regular de ensino. A mudança dos paradigmas. Problemas e desafios da inclusão escolar. Acessibilidade. Pessoas com necessidades educacionais específicas. Dificuldades de aprendizagem. Tecnologias assistivas. Legislação e políticas públicas em educação inclusiva no Brasil. As reformas da escola. Perspectivas da educação inclusiva no sistema escolar: currículo, didática e avaliação. A escola e os modos de intervir no campo das necessidades educacionais especiais. Perspectivas para a construção de uma Sociedade Inclusiva: família, escola e sociedade. O exercício da prática docente.

Bibliografia básica

- AMORIM, Marcelo L. C. **Evolução de Tecnologia Assistiva para Surdos no Brasil e no Mundo**. In PERLIN, Gladis e STUMPF, Mariane (Org.). *Um olhar sobre nós surdos: leituras contemporâneas*. Editora CRV, p. 243-264, 2020.
- BAPTISTA, Cláudio Roberto. **Inclusão e escolarização: múltiplas perspectivas**. Editora Mediação, 2019.
- BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. MEC/SEESP. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf>; Brasília: MEC/SEESP, 2008.
- BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. MEC/SEESP. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf>; Brasília: MEC/SEESP, 2008
- BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União, Seção 1, Edição Extra, Brasília, DF, 26 de junho de 2014. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2014/lei-13005-25-junho-2014-778970-publicacaooriginal-144468-pl.html>.
- BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 7 de julho de 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm.
- BRASIL. **Lei 14.191, de 3 de agosto de 2021**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 4 de agosto de 2021. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/Lei/L14191.htm

CARVALHO, Rosita Edler. **Educação Inclusiva**: com os pingos nos “is”. Porto Alegre: Editora Mediação. 2019.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar**: O que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2015.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér.; LANUTI, José Eduardo de Oliveira Evangelista. **Todos pela inclusão escolar** – dos fundamentos às práticas. Curitiba: CRV, 2021.

SILVA, Aline Gomes da.; RIBEIRO, Tiago. **Leitura e Escrita na Educação de Surdos**: Das políticas às práticas pedagógicas. Rio de Janeiro: Wak, 2015.

SKLIAR, Carlos (Org.). **A Surdez**: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 2005.

THOMA, Adriana da Silva; LOPES, Maura Corcini (Orgs.). **A Invenção da Surdez**: cultura, alteridade, identidade e diferença no campo da educação. Santa Cruz do Sul: RS: EDUNISC, 2004.

Bibliografia Complementar

AMARAL, Lígia Assunção. **Conhecendo a deficiência**. (em companhia de Hércules). São Paulo: Robe, 1995.

BAUTISTA, R. (coord.) **Necessidades Educativas Especiais**. Lisboa: Dinalivro, 1997.

CARVALHO, R. E. **Educação Inclusiva**: com os pingos nos “is”. Porto Alegre: Editora Mediação. 2004.

COLLARES, Cecília A. Lima; MOYSÉS, Maria A. Afonso; RIBEIRO, Mônica C. França. (Orgs.). **Novas capturas, antigos diagnósticos na era dos transtornos**. Campinas: Mercado de Letras, 2013.

GÓES, Maria Cecília Rafael.; LAPLANE, Adriana Lia Frizman. **Políticas e Práticas de Educação Inclusiva**. Campinas: Autores Associados, 2013.

LOPES, Maura Corcini.; FABRIS, Eli Terezinha Henn. **Inclusão & educação**; Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

MARTINS, Bruno Sena. **Narrativas silenciadas da deficiência**; Lisboa: Afrontamento, 2006.

MAZZOTTA, Marcos J. S. **Educação Especial no Brasil**: história e políticas públicas. São Paulo: Cortez, 2017.

MIRANDA, Theresinha Guimarães.; GALVÃO FILHO, Teófilo Alves (orgs.). **O professor e a educação inclusiva**: formação, práticas e lugares; Salvador: EDUFBA, 2012.

STAINBACK, Susan.; STAINBACK William. **Inclusão**: Um Guia para Educadores. Porto Alegre: Artmed, 1999.

VALLE, Jan W.; CONNOR, David J. **Ressignificando a deficiência**: da abordagem social às práticas inclusivas na escola; Porto Alegre: AMGH, 2014.

WERNECK, Cláudia. **Sociedade Inclusiva**: quem cabe no seu todos? Rio de Janeiro: WVA, 2012.

METODOLOGIA DA PESQUISA

Métodos e estratégias de estudo e aprendizagem. Concepções e forma de conhecimento. Fatos e teorias na construção do conhecimento. A produção científica na universidade. Pesquisa científica: conceitos e modalidades. Paradigmas metodológicos da pesquisa científica. A Lógica da concepção do projeto de pesquisa.

Bibliografia Básica

ANDRADE, M^a Margarida de Andrade. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 2010.

MAGALHÃES, Gildo. **Introdução à metodologia de pesquisa: caminhos da ciência e tecnologia**. São Paulo: Ática, 2005.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. Ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

Bibliografia Complementar

BARROS, Aidil Jesus da Silveira. **Fundamentos de metodologia: um guia para a iniciação científica**. 2. Ed. São Paulo: Makron Books, 2000.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da (orgs.). **Metodologia científica**. 6. Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 12. Ed. São Paulo: Cortez, 2006.

TEORIA DA LITERATURA II

Conceitos de Literatura. Conceito de ficção. Discurso: polifonia e dialogismo. Elementos constitutivos das várias formas da prosa de ficção. Representações textuais do espaço e do tempo. Gênero lírico. Aspectos essenciais da teoria, análise e crítica da poesia. Elementos fônicos, visuais e imagéticos do poema. Intertextualidade e metalinguagem.

Bibliografia Básica

AUERBACH, Erich. **Mimesis: a representação da realidade na literatura ocidental**. São Paulo: Perspectiva, 2021.

EAGLETON. **Teoria da literatura: uma introdução**. Tradução de Waltenir Dutra. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

KOTHE, Flávio. **Literatura e sistemas intersemióticos**. São Paulo: Cajuína, 2019.

Bibliografia Complementar

CAMPOS, H. **Metalinguagem e outras metas**. Ensaios de teoria e crítica literária. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 1992.

CURY, Maria Zilda; WALTY, Ivete; PAULINO, Graça. **Intertextualidades: Teoria e Prática**. SP: Formato, 2005.

LITERATURA BRASILEIRA II

O Romantismo brasileiro. O Romantismo oficial e a independência literária. A ficção inicial. A poesia romântica e suas gerações. O romance romântico. Machado de Assis e o Realismo brasileiro. A estética naturalista. Principais obras e autores.

Bibliografia Básica

BOSI, Alfredo. **História concisa da Literatura Brasileira**. 52.ed. São Paulo: Cultrix: 2018.

MASSAUD, Moisés. **Presença da Literatura Portuguesa: Romantismo-Realismo**. São Paulo: Difel, 2006.

MASSAUD, Moisés. **História da Literatura Brasileira (Volume II): do Realismo à Belle Époque**. 3.ed. São Paulo: Cultrix, 2016.

Bibliografia Complementar

ABDALA JÚNIOR, Benjamin; CAMPEDELLI, Samira Youssef. **Tempos da literatura brasileira**. São Paulo: Ática, 2001.

MASSAUD, Moisés. **A literatura brasileira através de textos**. São Paulo: Cultrix, 2020.

LINGUÍSTICA II

Fundamentos da linguística gerativa: pressupostos teóricos, surgimento e desenvolvimento do gerativismo. As noções de Faculdade da Linguagem, Gramática Universal e Competência Linguística. Arquitetura da Linguagem em diferentes modelos gerativistas. A aquisição da linguagem: O fenômeno da aquisição da língua materna. Fases da Aquisição, Aquisição dos sistemas lexical, fonológico, morfossintático e semântico-pragmático. Abordagens e teorias sobre a aquisição da linguagem: as hipóteses inatista e interacionista.

Bibliografia Básica

DE LEMOS, Claudia. **Língua e discurso na teorização sobre aquisição de linguagem**. Letras de hoje. Porto Alegre: v.30, 1995.

KENEDY, Eduardo. **Curso Básico de Linguística Gerativa**. SP: Contexto, 2013.

RUWET, Nicolas. **Introdução à Gramática Gerativa**. SP: Perspectiva, 2009.

Bibliografia Complementar

CASTRO, Maria Fausta Pereira de castro e FIGUEIRA, Rosa Attié. **Aquisição de Linguagem**. In: NUNES, José Horta e PFEIFFER, Claudia castellanos. **Linguagem, História e Conhecimento**. SP: Pontes editores, 2006.

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO III – INTERAÇÃO ESCOLAR E PARTICIPAÇÃO ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Participação assistida nas atividades escolares e de sala de aula nos anos finais do Ensino Fundamental. Apoio ao professor regente no planejamento e na aplicação de atividades pedagógicas. Início da prática pedagógica sob orientação, com foco no desenvolvimento de metodologias para o ensino de LP. Estudo de práticas de avaliação da aprendizagem. Análise de livros didáticos de LP.

Bibliografia Básica

BECKER, F. **Educação e Construção do Conhecimento**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

CALDIERARO, I e FISS, A.J. **Planos de Estudo – o pensar e o fazer pedagógico**. 2. ed. Porto Alegre: EDICOM, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2019.

ROJO, R. (org.). **A prática de linguagem em sala de aula** – Praticando os PCNs. São Paulo: Mercado das Letras, 2000.

Bibliografia Complementar

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. **Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

GANDIN, D.; GANDIN, L. **Temas para um Projeto Político Pedagógico**. 12.ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

PERRENOUD, Phillipe. **Dez Novas Competências para Ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

ZEN, M. I. (org). **Projetos Pedagógicos: cenas de sala de aula**. 5. ed. Porto Alegre: Mediação, 2001.

4º Período

LÍNGUA PORTUGUESA IV

Estruturas sintáticas da língua portuguesa atual. Estrutura da frase, oração e período. O período simples. Termos da oração. Estudo e aprofundamento da Regência Verbal. Crase. Regência nominal.

Bibliografia Básica

BECHARA, Evanildo. **Moderna Gramática Portuguesa**. 39ª. Ed. RJ: Editora Nova Fronteira, 2019.

CUNHA, Celso e CINTRA, Luís F. Lindley. **Nova Gramática do Português Contemporâneo**. RJ: Ed. Lexikon 2009.

ROCHA LIMA, C. H. **Gramática Normativa da Língua Portuguesa**. RJ: Ed. José Olympio, 2010.

RIBEIRO, Manuel. **Gramática da Língua Portuguesa**. RJ: Metáfora, 2017.

Bibliografia Complementar

CARONE, Flávia de Barros. **Subordinação e Coordenação** – confrontos e contrastes. São Paulo: Ática, 2002.

KURY, Adriano da Gama. **Novas Lições de Análise Sintática**. 9ª Ed. São Paulo: Ática, 2004.

PERINI, Mário. **A Gramática Descritiva do Português**. Petrópolis: Vozes, 2016.

DIDÁTICA

Trajetória histórica da didática e sua importância na formação do professor. Didática e ensino: tendências pedagógicas. A função social do ensino e as concepções do processo de aprendizagem. Planejamento e os elementos do processo de ensino. A influência dos tipos de conteúdos (conceituais, procedimentais e atitudinais) na prática educativa. Metodologias. Procedimentos e Técnicas. Relação pedagógica: professor e aluno. Avaliação: objetivos, tipos e funções. Os professores e sua identidade profissional. A importância do diário de classe como instrumento de trabalho no contexto escolar. O exercício da prática docente.

Bibliografia Básica

- Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.
- LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2018.
- SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. Campinas: Autores Associados, 2013.
- VEIGA, I. P. A. **Didática: o ensino e suas relações**. Campinas: Papyrus, 2021.

Bibliografia Complementar

- ALVES, Rubem. **A alegria de ensinar**. Campinas: Papyrus, 2021.
- FREIRE, Paulo. **Educação e mudanças**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2019.
- GASPARIN, João Luiz. **Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2002.
- HERNANDEZ, F. **Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

TEORIA DA LITERATURA III

Teorias comparatistas clássicas e contemporâneas. Dependência cultural, transculturação e hibridismo cultural. Literatura Comparada e Estudos Culturais. História comparativa das formas e temas literários.

Bibliografia Básica

- COSTA LIMA. **Teoria da literatura em suas fontes**. V. 2. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.
- NITRINI, Sandra. **Literatura Comparada: história, teoria e crítica**. São Paulo: EDUSP, 2010.
- REIS, Carlos. **O conhecimento da literatura – introdução aos estudos literários**. Coimbra: Almedina, 2001.

Bibliografia Complementar

- TERRY, Eagleton. **Teoria da literatura: uma introdução**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- TODOROV, Tzvetan; BARTHES, Roland, et all. **Análise estrutural da narrativa**. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

LINGUÍSTICA III

A língua nos contextos sociais. Modelos de teoria e análise sociolinguística. Variação e mudança linguística. Etnografia da fala. Variedades padrão e não-padrão, registros, estilo. A sociolinguística e o ensino de línguas.

Bibliografia Básica

- ALKMIM, T. **Sociolinguística**. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Org.). **Introdução à linguística**. v. 1. São Paulo: Cortez. 2001. p. 7-23.
- BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico: o que é, como se faz**. São Paulo: Parábola, 2015.

RICARDO, Stella Maris. **Educação em língua materna**: a sociolinguística na sala de aula. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

MOLLICA, C. M.; BRAGA, M. (Org.). **Introdução à Sociolinguística**: o tratamento da variação. São Paulo: Contexto, 2003.

TARALLO, F. **Sociolinguística**. São Paulo: Ática, 2000.

Bibliografia Complementar

BORGES, C. L. **A língua geral**: revendo margens em sua deriva. In: FREIRE, B. R. J.; ROSA, C. M. (Org.). *Política Linguística e Catequese na América do Sul no Período Colonial*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2003.

CÂMARA JR., J. Mattoso. **Dispersos**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

LITERATURA BRASILEIRA III

Parnasianismo e simbolismo. Pré-modernismo. As influências e trocas culturais entre a literatura brasileira e a europeia no movimento modernista. As manifestações da *Belle Époque*. Semana de Arte Moderna e as primeiras manifestações do modernismo. A construção da identidade nacional. O regionalismo. A literatura do pós-guerra. Poesia, prosa e teatro. O exercício da prática docente.

Bibliografia Básica

BOSI, Alfredo. **História concisa da Literatura Brasileira**. 52.ed. São Paulo: Cultrix: 2018.

MASSAUD, Moisés. **A literatura brasileira através de textos**. São Paulo: Cultrix, 2020.

Bibliografia Complementar

COUTINHO, Afrânio (dir.) **A Literatura no Brasil**. SP: Global, 2003.

TELES, Gilberto Mendonça. **Vanguarda europeia e Modernismo brasileiro**. RJ: José Olympio, 2012.

MATRIZES CLÁSSICAS

Origem e formação das línguas românicas. O latim e suas variedades: clássico e vulgar. Visão diacrônica das línguas neolatinas a partir de leitura cronológica de textos. Estudo do português arcaico.

Bibliografia Básica

BASSETO, Bruno Fregni. **Elementos de Filologia Românica**. São Paulo, Edusp, 2013.

MARCOTULIO, Leonardo Lennertz et al. **Filologia, História e Língua**. SP: Parábola, 2018.

SILVA, Rosa Virgínia de Mattos. **Português arcaico**: fonologia, morfologia e sintaxe. SP: Contexto, 2006.

SPINA, Segismundo. **História da Língua Portuguesa**. SP: Ateliê, 2011.

Bibliografia Complementar

BODMER, Frederick. **O homem e as línguas**. SP: Kírion, 2021.

CANUTO, Húbson K. P. **Do latim ao português**: rudimentos de filologia e história da língua portuguesa com uma pequena gramática de latim. Curitiba: Appris, 2019.

JASON, Tore. **História das Línguas**: uma introdução. Trad. Marcos Bagno. SP: Parábola, 2015.

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO IV – PLANEJAMENTO DIDÁTICO/ SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS/ PRÁTICA DOCENTE NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Planejamento e desenvolvimento de sequências didáticas e/ou metodologias de ensino de LP para turmas do Ensino Fundamental Anos Finais. Criação de atividades que contemplem habilidades e competências da LP de acordo com a BNCC. Integração de recursos tecnológicos, metodológicos e interdisciplinares. Implementação de atividades em sala com acompanhamento do professor orientador. Atuação docente orientada em turmas do Ensino Fundamental Anos Finais. Planejamento, desenvolvimento e avaliação de aulas de LP. Aplicação de diferentes metodologias e estratégias pedagógicas. Avaliação crítica da prática.

Bibliografia Básica

BECKER, F. **Educação e Construção do Conhecimento**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

CALDIERARO, I e FISS, A.J. **Planos de Estudo – o pensar e o fazer pedagógico**. 2. ed. Porto Alegre: EDICOM, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2019.

ROJO, R. (org.). **A prática de linguagem em sala de aula – Praticando os PCNs**. São Paulo: Mercado das Letras, 2000.

TRAVAGLIA, L.C. **Gramática e interação**: uma proposta para o ensino de gramática. 14.ed. São Paulo: Cortez, 2009.

Bibliografia Complementar

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais. LP**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

GANDIN, D.; GANDIN, L. **Temas para um Projeto Político Pedagógico**. 12.ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

ZEN, M. I. (org). **Projetos Pedagógicos**: cenas de sala de aula. 5. ed. Porto Alegre: Mediação, 2001.

5º Período

LÍNGUA PORTUGUESA V

Sintaxe do período composto aplicada à descrição do português. Estruturas de subordinação e coordenação. A subordinação argumental e não argumental. O nexos semântico entre estruturas coordenadas. Outras formas de articulação.

Bibliografia Básica

- AZEREDO, José Carlos de. **Iniciação à sintaxe do português**. SP: Martins Fontes Paulista, 2003.
- BERLINCK, R.A.; AUGUSTO, M. R. A.; SCHER, A. P. Sintaxe. In.: MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (orgs). **Introdução à linguística: domínio s e fronteiras**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2007. v. 1, p. 207-244.
- CARONE, Flávia de Barros. **Subordinação e coordenação: confrontos e contrastes**. São Paulo: Ática, 2001.
- DUARTE, M. E. L. **Termos da oração**. In.: VIEIRA, S. R. & BRANDÃO, S. (orgs.) Ensino de gramática: descrição e uso. São Paulo: Contexto, 2007, p. 185-203.
- DUARTE, M. E. L. **Coordenação e subordinação**. In.: VIEIRA, S. R. & BRANDÃO, S. (orgs.) Ensino de gramática: descrição e uso. São Paulo: Contexto, 2007, p. 205-223.
- LIMA, Carlos Henrique da Rocha. **Gramática Normativa da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro, José Olympio, 2006.
- PERINI, Mário A. **Princípios de linguística descritiva: introdução ao pensamento gramatical**. São Paulo: Parábola, 2006.
- PERINI, Mário A. **Gramática do português brasileiro**. São Paulo: Parábola, 2010.

Bibliografia complementar

- BECHARA, Evanildo. **Moderna Gramática Portuguesa**. RJ: Nova Fronteira, 2019.
- CANÇADO, Márcia. **Manual de semântica: noções básicas e exercícios**. São Paulo: Contexto, 2012.
- CANÇADO, Márcia. **Argumentos: complementos e adjuntos**. Alfa: Revista de Linguística. São Paulo, v. 53 n.1, 2009. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/article/view/1676>.
- CARONE, Flávia de Barros. **Subordinação e contrastes**. São Paulo: Ática, 2000.
- CUNHA, Celso & CINTRA, Lindley. **Nova Gramática do Português Contemporâneo**. RJ: Lexikon, 2009.
- KURY, Adriano da Gama. **Novas Lições de Análise Sintática**. São Paulo: Ática, 2003.
- SOUZA E SILVA, M. C. P. de; KOCH, I. V. **Linguística aplicada ao português: sintaxe**. São Paulo: Cortez, 2017.

TEORIA DA LITERATURA IV

Teorias Literárias do século XX. Formalismo Russo. Estilística. *New Criticism*. Estruturalismo. Crítica Genética. Hermenêutica. Estética da Recepção. Teorias Dialéticas. Pós-Estruturalismo. Crítica literária no Brasil. O problema da definição do campo da literatura brasileira. A construção do cânone brasileiro. Literatura brasileira e a crítica literária no século XX. As principais correntes. As correntes contemporâneas. Análise crítica de textos literários em prosa e verso. O exercício da prática docente.

Bibliografia Básica

- CORDEIRO, Rogério et al. **A Crítica literária brasileira em perspectiva**. SP: Ateliê Editorial, 2013.

COSTA LIMA. **Teoria da literatura em suas fontes**. V. 2. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

DURÃO, Fabio Akcelrud . **O que é Crítica Literária?** SP: Parábola, 2016.

NITRINI, Sandra. **Literatura Comparada: história, teoria e crítica**. São Paulo: EDUSP, 2010.

REIS, Carlos. **O conhecimento da literatura – introdução aos estudos literários**. Coimbra: Almedina, 2001.

TERRY, Eagleton. **Teoria da literatura: uma introdução**. Trad. Waltensir Dutra. São Paulo: Martins Fontes, 2019.

TODOROV, Tzvetan; BARTHES, Roland, et all. **Análise estrutural da narrativa**. Rio de Janeiro: Vozes, 2013.

Bibliografia Complementar

BAUDELAIRE, Charles. **Sobre a modernidade**. Org. Teixeira Coelho. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.

BERARDINELLI, Alfonso. **Da poesia à prosa**. Trad. Maria Betânia Amoroso. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

HAMBUGER, Michael. **A verdade da poesia: Tensões na poesia modernista desde Baudelaire**. Trad. Alípio Correia de Franca Neto. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

LEWIS, C. S. **Um experimento em Crítica Literária**. Thomas Nelson Brasil, 2019.

OLIVEIRA, Silvana. **Teoria e Crítica Literária**. Curitiba: InterSaberes, 2020.

PAZ, Octavio. **Os filhos do barro**. Do romantismo à vanguarda. São Paulo: Cosac Naify, 2013.

ROGER, Jérôme. **A crítica literária**. SP: Bertrand Brasil, 2002.

SILVA, Débora Teresinha Mutter da et al. **Crítica Literária**. Curitiba: InterSaberes, 2017.

VIOLA, Alan. **Crítica Literária Contemporânea**. RJ: Civilização Brasileira, 2013.

LITERATURA BRASILEIRA IV

A institucionalização da literatura brasileira no século XIX e os eixos da atividade crítico-literária no século XX. Globalização e multiculturalismo: o nacional e o transnacional na cultura contemporânea. Literatura brasileira contemporânea. A interação da literatura com outras artes e seu reflexo nas poéticas experimentais do século XX. A indústria cultural, as novas mídias e tecnologias e suas projeções na literatura brasileira do Modernismo à contemporaneidade.

Bibliografia Básica

DALCASTAGNÈ, Regina. **Espaços possíveis na literatura brasileira contemporânea**. Rio de Janeiro: Zouk, 2015.

MOREIRA, Maria Eunice; DOVAL, Camila Canali (Org.). **Leituras de literatura brasileira contemporânea**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2015.

PERRONE-MOISÉS, Leyla. **Mutações da literatura no século XXI**. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

Bibliografia Complementar

DALCASTAGNÈ, Regina. **Literatura brasileira contemporânea: um território contestado**. Rio de Janeiro: Editora da Uerj, 2012.

MOTTA, Sérgio Vicente; BUSATO, Susanna. (Orgs). **Figurações contemporâneas do espaço na literatura**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

MÍDIAS E TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO

Relações entre mídia, tecnologia e educação em contexto contemporâneo. Alfabetização midiática e informacional. Aplicativos de informática para o ensino nas escolas da Educação Básica. O ensino e as novas tecnologias: utilização e produção de recursos didáticos. Planejamento de aulas, nas escolas de educação básica em ambiente informatizado. Recursos de informática para o ensino profissionalizante: calculadoras, aplicativos, computadores e multimídia. Abordagem interdisciplinar do tratamento das tecnologias de comunicação e informação no ambiente educativo. Sociedade do conhecimento. Educação na cibercultura. A linguagem da internet: o internetês. Os letramentos da cibercultura. O emprego das novas tecnologias na educação. Aprendizagem cooperativa e a internet. A informática na formação do professor. Educação a distância. Política Nacional de Educação Digital. O exercício da prática docente.

Bibliografia Básica

LIMA, Luiz Costa. **Teoria da cultura de massa**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

SILVERSTONE, R. **Por que estuda mídia?** São Paulo: Loyola, 2014.

LLANO, José Gregório de; ADRIAN, Mariella. **A Informática educativa na escola**. São Paulo: Loyola, 2006.

MORAN, José Manuel. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papyrus, 2021.

PAIS, Luiz Carlos. **Educação escolar e as tecnologias da informática**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

ROJO, Roxane. **Escol@ conect@d@: os multiletramentos e as TICs**. São Paulo: Parábola, 2013.

SILVA, Marco (org.). **Formação de professores para docência on-line**. São Paulo: Loyola, 2012.

COLL, César et al. **Psicologia da Educação Virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

Bibliografia Complementar

MACHADO, Arlindo. **A televisão levada a sério**. São Paulo: SENAC Nacional, 2003.

MARTIN-BARBERO, J. **Dos meios às mediações**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2009.

MORAES, Denis de. **Por uma outra comunicação: mídia, mundialização cultural e poder**. Rio de Janeiro: Record, 2003.

PEREIRA, J. **Novas tecnologias de informação e comunicação em redes educativas**. Londrina: ERD Filmes, 2008.

SANTAELLA, Lucia. **Culturas e artes do pós-humano**: da cultura das mídias à cibercultura. São Paulo: Paulus, 2003.

ALMEIDA, Fernando Jose. **Educação e Informática** – Os Computadores na Escola. São Paulo: Cortez, 2012.

FRANCO, Sérgio Roberto Kieling. **Informática na Educação** – Estudos Interdisciplinares. Porto Alegre: UFRGS, 2004.

OLIVEIRA NETTO, Alvim A. **Novas tecnologias & universidade**: da didática tradicionalista à inteligência artificial: desafios e armadilhas. Petrópolis, RJ: Vozes. 2005.

SHEPHERD, Tânia G. & SALIÉS, Tânia G. **Linguística da internet**. São Paulo, Contexto, 2013.

PRÁTICAS DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

A função da docência na atualidade. Organização do trabalho pedagógico na Educação Básica. Gestão da sala de aula. Orientações curriculares e diretrizes para o Ensino Fundamental II e Médio. Produções resultantes da e para a vivência escolar. Planejamento e elaboração da regência.

Bibliografia Básica

BRITO, Eliana Vianna (org). et al. **PCNs de Língua Portuguesa**: a prática em sala de aula, São Paulo: Arte e Ciência Editora, 2003.

PALOMANES, Angela Marina Bravin Roza. **Práticas de Ensino do Português**. SP: Contexto, 2012.

VALENTE, André. (Org) **Aulas de português**: perspectivas inovadoras. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

Bibliografia Complementar

MUGRABI, Edivanda. **A pedagogia do texto e o ensino-aprendizagem de línguas**. ES: IDEA, 2002.

KLEIMAN, Ângela. **Texto e leitor**: aspectos cognitivos da leitura. Campinas: S. Paulo, 2011.

KLEIMAN, Ângela. **Oficina de leitura**: teoria & prática. Campinas - S. Paulo: Pontes, 2012.

KOCH, Ingedore. **A inter-ação pela linguagem** . São Paulo: Contexto, 2015.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Discurso e Leitura**. São Paulo: Cortez, 2018.

LATIM BÁSICO

Estudo das estruturas básicas da língua latina e análise de sua relevância para o entendimento da língua portuguesa.

Bibliografia Básica

CAPUTO, Angelo Renan Acosta; PRUNZEL, Clóvis Jair. **Latim Básico**. Curitiba: InterSaberes, 2017.

CARDOSO. Zélia de A. de. **Iniciação ao latim**. São Paulo: Ática, 2006.

GARCIA, Janete Melasso. **Introdução à Teoria e Prática do Latim**. Brasília: UnB, 2008.

Bibliografia Complementar

AMARANTE, José. **Latinitas**: uma introdução à língua latina através dos textos. 2ª edição revista. Volume único: Fábulas mitológicas e esópicas, epigramas, epístolas, elegias, poesia épica, odes. Salvador: EDUFBA, 2018.

SILVA, Amós Coêlho; MONTAGNER, Airto Ceolin. **Dicionário latino- Português**. Petrópolis: Vozes, 2012.

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO V- OBSERVAÇÃO DA PRÁTICA DOCENTE ENSINO MÉDIO

Observação e análise das práticas docentes em LP nas turmas do Ensino Médio. Estudo de metodologias de ensino, estratégias didáticas e recursos utilizados em sala de aula. Acompanhamento do planejamento, execução e avaliação das aulas. Reflexão sobre a mediação do conhecimento, gestão de sala e relação professor-aluno.

Bibliografia Básica

BECKER, F. **Educação e Construção do Conhecimento**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

BENEVENTE, A. **A Escola de Sociedade de Classes**. Lisboa: Horizonte, 1976.

CALDIERARO, I e FISS, A.J. **Planos de Estudo – o pensar e o fazer pedagógico**. 2. ed. Porto Alegre: EDICOM, 2002.

ROJO, R. (org.). **A prática de linguagem em sala de aula – Praticando os PCNs**. São Paulo: Mercado das Letras, 2000.

TRAVAGLIA, L.C. **Gramática e interação**: uma proposta para o ensino de gramática. 14.ed. São Paulo: Cortez, 2009.

Bibliografia Complementar

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais. LP**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

GANDIN, D.; GANDIN, L. **Temas para um Projeto Político Pedagógico**. 12.ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

ZEN, M. I. (org). **Projetos Pedagógicos**: cenas de sala de aula. 5. ed. Porto Alegre: Mediação, 2001.

6º Período

LÍNGUA PORTUGUESA VI

O objeto da Semântica. Relações entre Semântica e Pragmática. Significado e sentido. Pressupostos e subentendidos. Sinonímia, antonímia, homonímia, paronímia e polissemia. Paráfrase e paródia. Polifonia e intertextualidade. Relações de significados entre itens lexicais. Campos léxicos. Relações de significado em sentenças. Aspectos contextuais. Denotação e conotação. Processos metafóricos e metonímicos.

Bibliografia Básica

- AZEREDO, José Carlos de. **Gramática Houaiss da Língua Portuguesa**. SP: Parábola Editorial, 2020.
- BECHARA, Evanildo. **Moderna Gramática Portuguesa**. 39ª Ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2019.
- CEREJA, William; COCHAR, Thereza. **Gramática Reflexiva: texto, Semântica e Interação**. SP: Saraiva, 2019.
- FERRAREZI JR, Celso. **Semântica**. SP: Parábola, 2019.

Bibliografia Complementar

- ARMENGAUD, F. **A pragmática**. Trad. Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2006.
- CANÇADO, Márcia. **Manual de semântica: noções básicas e exercícios**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.
- FERRAREZI Jr., Celso. **Introdução à semântica de contextos e cenários**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2010.
- FIORIN, J.L. **Pragmática**. In: FIORIN, J.L. (Org.). **Introdução à linguística: princípios de análise**. v. 2. São Paulo: Contexto, 2003.
- FIORIN, J.L. **A linguagem em uso**. In: FIORIN, J.L. (Org.) **Introdução à linguística: objetos teóricos**. v. 1. São Paulo: Contexto, 2003.

LITERATURA PORTUGUESA I

A Lírica Medieval: A cultura trovadoresca e as cantigas. O humanismo e poesia palaciana. A Tradição Clássica: As formas poéticas fixas e o ideal de beleza clássico. O Neoplatonismo. A lírica de Camões: síntese entre trovadorismo, classicismo e maneirismo. As formas exuberantes do Barroco. A poesia arcádica e a tradição bucólica. O Lirismo Romântico: O “eu” romântico: uma revolução cultural. Sentimentalismo, religiosidade e utopia política. Garret e Antero de Quental.

Bibliografia Básica

- CURTIUS, Ernst. **Literatura europeia e Idade Média Latina**. São Paulo: Martins Fontes Paulista, 2013.
- MATOSO, José (dir). **História de Portugal**. 8 vol. Lisboa: Editorial estampa, 2001.
- PIRES, Maria Lucília Gonçalves, CARVALHO, José Adriano de. **História Crítica da Literatura Portuguesa**. v. 3. Lisboa/São Paulo: Verbo, 2001.

Bibliografia Complementar

- BERNARDES, José Augusto Cardoso. **Revisões de Gil Vicente**. Coimbra: Angelus-Novus, 2003.
- CADEMARTORI, Lígia. **Períodos literários**. São Paulo Ática: 2002.
- CAMÕES, Luís. **Os Lusíadas**. São Paulo: Cultrix, 2002.
- ECO, Umberto. **Arte e beleza na estética medieval**. 2. ed. São Paulo: Record, 2010.
- VIANA, Antônio Fernando & BARRETO, José Ricardo Paes. **Cruzamentos poéticos: Portugal-Brasil**. Recife: Nova Presença, 2002.
- VIEIRA, Pe. Antônio. **Sermões**. São Paulo: Principis, 2019.

LIBRAS

Legislação e inclusão. Noções básicas da língua de Sinais Brasileira. Características da língua, seu uso e variações regionais. Configurações de mão, movimento, locação, orientação da mão, expressões não-manuais, números. Expressões socioculturais positivas: cumprimento, agradecimento, desculpas. Expressões socioculturais negativas: desagrado, verbos e pronomes, noção de tempo e de horas. Diálogo e conversação. Aspectos da Língua de Sinais e sua importância: cultural e histórica. Identidade surda. Introdução aos aspectos linguísticos na língua Brasileira de Sinais: fonologia, morfologia, sintaxe. Noções básicas da escrita de sinais. Processo de aquisição da Língua de Sinais observando as diferenças e similaridades existentes entre esta e a Língua Portuguesa.

Bibliografia Básica

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 de dezembro de 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm.

BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 25 de abril de 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm.

CAMPELLO, Ana Regina e Souza; ABREU, Antônio Campos de; PRATES, Magno Prado Gama. **Professores de Libras: quem ensina?** In GARCIA, Maria Izabel dos Santos (Comp.). Fazer epistêmicos e a educação de Surdos. Chile: Ediciones CELEI, 2020. Disponível pelo link: https://celei.ci/wp-content/uploads/2020/09/LIBRO_FRAZERES-SORDOS_CELEI_11_09_2.

FACUNDO, Josiane Junia; VITALIANO, Célia Regina. **A disciplina de Libras na Formação de Professores**. Curitiba: CRV, 2019.

GESSER, Audrei. **Libras? Que Língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

MOURA, Maria Cecília de. **O Surdo: caminhos para uma nova identidade**. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.

Bibliografia Complementar

ALBRES, N., SARUTA, V. **Programa Curricular de Língua Brasileira de Sinais para Surdos**. São Paulo: IST, 2012.

CAPOVILLA, Fernando César. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngua- Língua Brasileira de Sinais**. São Paulo: Edusp, 2003.

COUTO, Cleber. **Aprendendo Língua de Sinais – Atividades Pedagógicas em Libras**. Editora BOOKESS, 2015.

QUADROS, R. M.; CRUZ, C. R. **Língua de Sinais: instrumentos de avaliação**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

STREIECHEN, E. M. **Libras: aprender está em suas mãos**. 1 ed. Curitiba: CRV, 2013.

STROBEL, K. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: Editora UFSC, 2008.

LITERATURA CLÁSSICA

Leitura e análise de formas de manifestação da literatura latina (épica, lirismo, drama e prosa) e uma introdução à sua fortuna crítica. o reconhecimento de valores culturais do mundo antigo e sua expressão através das manifestações da literatura latina. Percepção da influência constante da literatura latina em obras e autores de períodos posteriores.

Bibliografia Básica

- CALVINO, I. **Por que ler os clássicos**. Trad. Nilton Moulin. São Paulo: Cia. das letras, 2007.
- CARDOSO, Z. de A. **A literatura latina**. São Paulo: Martins Fontes, 2021.
- NOVAK, M. da G.; NERI, M. L. **Poesia lírica latina**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- PETRÔNIO. *Satíricon*. Tradução de Cláudio Aquati. São Paulo: Cosacnaify, 2008.
- PLAUTO; TERÊNCIO. **A comédia latina**. RJ: Ediouro, 2018.

Bibliografia Complementar

- OVÍDIO. **Metamorfoses**. Trad Domingos Lucas Dias. São Paulo: Editora 34, 2017.
- SÊNECA. **Édipo**. Trad. Johnny J. Mafra. Belo Horizonte: UFMG/PROED, 1982.
- SÊNECA. **Agamêmnon**. Tradução, introdução, posfácio e notas de José Eduardo dos S. Lohner. São Paulo: Globo, 2009.
- VIRGÍLIO. **Eneida**. Trad. Carlos Alberto Nunes. SP: Editora 34, 2016.

PRÁTICAS DE ENSINO DE LITERATURA

Reflexões sobre o ensino de literatura. O texto literário na perspectiva da formação do leitor. Aspectos teóricos e práticos para o ensino do texto literário na escola. Como avaliar a produção textual do aluno?

Bibliografia Básica

- CASER, Maria Mirtis, SOUZA, Santinho Ferreira de (orgs.). **Por que é importante ler literatura**. Vitória: EDUFES, 2015.
- GIROTTO, C. G. G. S; SOUZA, R. Junqueira de S. **Estratégias de leitura**: para ensinar alunos a compreender o que leem. In: MENIN, A. Maria da C. S et al. *Ler e compreender: estratégias de leitura*. Campinas: Mercado de letras, 2010.
- SAMPAIO, Maria Lúcia Pessoa. **Sucesso escolar inesperado com alunos com história de fracasso**. In: CARVALHO, Aluska Silva et al. *Políticas públicas de formação e avaliação de leitores, ensino de literatura e leituras*. V ENLIJE. Campina Grande: EDUFCEG, 2015.

Bibliografia Complementar

- PERRONE-MOISÉS, L. **Altas literaturas**: escolha e valor na obra crítica de escritores modernos. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.
- MICHELETTI, G. **Leitura e construção do real**: o lugar da poesia e da ficção. São Paulo: PAIVA. A. MARTINS, A. PAULINO, G. VERSIANI, Z. (org.). **Democratizando a leitura**: pesquisas e práticas. Belo Horizonte: Ceale/Autêntica, 2004.
- ARAÚJO, Rodrigo da Costa (org.). **Leituras em Educação**. V. 9. SP: Opção, 2022.

ZILBERMAN, Regina. **A leitura e o ensino da literatura**. Paraná: InterSaberes, 2012.

HISTÓRIA, MEMÓRIA E IDENTIDADES

Conceituação de história, memória e identidades. A Memória como elemento constituinte da identidade Social. A identidade da escola. Identidade, Cultura Popular e Cidadania. A escola: o extramuro e intramuro e suas relações com o Patrimônio Histórico e Cultural. Lugares de Memória: uma construção cooperativa e construtiva. O exercício da prática docente.

Bibliografia Básica

ABREU, Martha | SOIHET, Rachel (org). **Ensino de História: conceitos, temáticas e metodologia**. RJ: Casa da Palavra, 2003.

BOSI, Ecléa. **Memória e Sociedade - Lembranças de Velhos**. SP: Companhia das Letras, 2007.

BURKE, Peter. **Cultura Popular na Idade Moderna**. SP: Companhia de Bolso, 2010.

HALBWACHS, Maurice. **A Memória Coletiva**. SP: Centauro, 2011.

POLLAK, Michel. **Estudos Históricos**. Rio de Janeiro, vol. 5, n. 10, 1992, p.200 a 212.

Bibliografia Complementar

AMANTINO, Márcia et al. **Povoamento, Catolicismo e Escravidão na Antiga Macaé**. RJ: Apicuri, 2011.

BURKE, Peter. **Variedades em História Cultural**. RJ: Civilização Brasileira, 2000.

FULLAN, Michael, HARGREAVES, Andy. **A escola como organização aprendente- buscando uma educação de qualidade**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO VI – INTERAÇÃO ESCOLAR E PARTICIPAÇÃO ENSINO MÉDIO

Participação assistida nas atividades escolares e de sala de aula no Ensino Médio. Apoio ao professor regente no planejamento e na aplicação de atividades pedagógicas. Início da prática pedagógica sob orientação, com foco no desenvolvimento de metodologias para o ensino de LP. Estudo de práticas de avaliação da aprendizagem. Análise de livros didáticos de LP.

Bibliografia Básica

BECKER, F. **Educação e Construção do Conhecimento**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

BENEVENTE, A. **A Escola de Sociedade de Classes**. Lisboa: Horizonte, 1976.

CALDIERARO, I e FISS, A.J. **Planos de Estudo – o pensar e o fazer pedagógico**. 2ª ed. Porto Alegre: EDICOM, 2002.

ROJO, R. (org.). **A prática de linguagem em sala de aula – Praticando os PCNs**. São Paulo: Mercado das Letras, 2000.

TRAVAGLIA, L.C. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática**. 14.ed. São Paulo: Cortez, 2009.

Bibliografia Complementar

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. PCN+ Ensino Médio. Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. **Linguagens e suas Tecnologias**. Brasília: MEC/SEF, 2002.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

ZEN, M. I. (org). **Projetos pedagógicos**: cenas de sala de aula. Porto Alegre: Mediação, 2001.

7º Período

LÍNGUA PORTUGUESA VII

Estudo de questões teóricas relacionadas ao discurso como prática social, focalizando noções de sujeito do discurso, ideologia, formação discursiva, atos de fala e práticas discursivas.

Bibliografia básica

AZEREDO, José Carlos de. **Gramática Houaiss da Língua Portuguesa**. SP: Parábola Editorial, 2020.

BECHARA, Evanildo. **Moderna Gramática Portuguesa**. 39ª Ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2019.

CARDOSO, Sílvia Helena Barbi. **Discurso e Ensino**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

MAINGUENEAU, D. **Cenas de Enunciação**. Tradução de Sírio Possent e Maria Cecília Pérez de Souza-e-Silva. Curitiba: Criar Edições, 2006.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **A linguagem e seu funcionamento**: as formas do discurso. Campinas: Pontes, 2009.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **Análise do discurso**: princípios e procedimentos. Campinas: Pontes, 2001.

PÊCHEUX, Michel. **Discurso**: estrutura ou acontecimento. Tradução: Eni Puccinelli Orlando. Campinas: Pontes editores, 2002.

Bibliografia Complementar

FOUCAULT, M. **A arqueologia do saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

KOCH, Ingedore G. V. **Argumentação e Linguagem**. São Paulo: Cortez, 2018.

PÊCHEUX, Michel. **Semântica e discurso**: Uma crítica à afirmação do óbvio. Campinas: EDUNICAMP, 2016.

POSSENTI, Sírio. **Discurso, estilo e subjetividade**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

LITERATURA E INTERFACES

O exercício da prática docente. As correlações históricas entre literatura e outras artes. A literatura em diálogo com o teatro contemporâneo. Artes plásticas e literatura. As adaptações televisivas e cinematográficas de textos literários. Estudos comparativos de obras literárias adaptadas para outras artes e suportes. Temas: relações étnico-raciais;

educação ambiental; direitos humanos; diversidade de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional; direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas.

Bibliografia Básica

ARAÚJO, Nerivaldo Alves; SANTOS, Oton Magno Santana (org.). **Literatura e Interfaces**. BA: Edufba, 2020.

BENJAMIN, W. **Magia e Técnica, Arte e Política: Ensaio Sobre Literatura e História da Cultura**. São Paulo: Brasiliense, 2012.

SANTANA, Arão Paranaguá (org.). **Visões da Ilha**. Apontamentos sobre Teatro e Educação. São Luís: Edufma, 2003.

Bibliografia Complementar

BAUDELAIRE, Charles. **Sobre a modernidade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.

CALVINO, Italo. **Seis Propostas para o Próximo Milênio**. Trad. Ivo Barroso. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

DESGRANGES, Flávio. **A pedagogia do espectador**. São Paulo: Hucitec, 2015.

LITERATURA AFRICANA EM LÍNGUA PORTUGUESA

A colonização portuguesa na África. Ancestralidade, tradição e modernidade: as formas de apropriação do idioma do colonizador, as variantes locais e os movimentos de resistência cultural. As literaturas africanas em língua portuguesa: conceito e historiografia. A produção literária das nações de língua portuguesa: poesia e narrativa. Cultura africana e relações étnico-raciais. Reflexão sobre a importância e a projeção das literaturas dos países africanos de língua portuguesa na contemporaneidade.

Bibliografia Básica

CHAVES, Rita. **Angola e Moçambique: experiência colonial e territórios literários**. São Paulo: Ateliê, 2005.

FERREIRA, M. Z. C.; FONSECA, Maria Nazareth Soares. **África: dinâmicas culturais e literárias**. Belo Horizonte: editora PUC Minas, 2012.

MEMMI, Albert. **Retrato do colonizado precedido pelo retrato do colonizador**. RJ: Civilização Brasileira, 2007.

MUNANGA, Kabengele. **Negritude: usos e sentidos**. MG: Autêntica, 2015.

Bibliografia Complementar

BRAGANÇA, Albertino et al. **Contos africanos dos países de língua portuguesa**. São Paulo: Ática, 2009.

CHAVES, Rita. **Angola e Moçambique: experiência colonial e territórios literários**. São Paulo: Ateliê, 2005.

CRAVEIRINHA, José. **Antologia poética**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.

LEITE, Ana Mafalda. **Oralidades & escritas pós-coloniais: estudos sobre literaturas africanas**. RS: Escritos, 2021.

MOKHTAR, G. (Org.) **História Geral da África. A África antiga**. São Paulo: Cortez, 2011.

PEPETELA. **Mayombe**. Lisboa, Portugal: Leya, 2013.

SEPÚLVEDA, Maria do Carmo; SALGADO, Maria Teresa. **África & Brasil: letras em laços**. São Paulo: Yendis, 2006.

LITERATURA PORTUGUESA II

Modernismo e literatura contemporânea. Antecedentes e características. A geração de Orpheu. A obra de Fernando Pessoa. A geração da presença. O neorrealismo e tendências estéticas posteriores.

Bibliografia Básica

MOISÉS, Massaud. **A literatura portuguesa através dos textos**. São Paulo: Cultrix, 2014.

MOISÉS, Massaud. **A literatura portuguesa**. São Paulo: Cultrix, 2020.

SARAIVA, A. J. e Lopes, O. **História da Literatura Portuguesa**. Porto: Porto ed., 2005.

Bibliografia Complementar

ANDRESEN, Sophia de Mello Breyner. **Poemas escolhidos**. Seleção de Vilma Arêas. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

BASTAZIN, Vera. **Mito e poética na literatura contemporânea: um estudo sobre José Saramago**. São Paulo: Ateliê, 2007.

HELDER, Herberto. **O corpo o luxo a obra**. Seleção de Jorge Henrique Bastos. São Paulo: Iluminuras, 2000.

OLIVEIRA, Vera Lúcia de. **Poética e metafísica do poente**. In: JÚDICE, Nuno. Por dentro do fruto a chuva: antologia poética. São Paulo: Escrituras, 2004, p.5-9.

SARAMAGO, José. **As intermitências da morte**. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

SEIXO, Maria Alzira. **Os romances de António Lobo Antunes**. Lisboa: Dom Quixote, 2002.

TENDÊNCIAS DA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA

A democratização da educação e a reorganização escolar durante o século XX. Propostas de ações e metodologias alternativas aos diferentes níveis de ensino. Perspectivas e recomendações metodológicas dos órgãos oficiais da área de educação e as críticas que as permeiam. Rupturas de paradigmas com a escola tradicional. Tendências na educação do século XXI.

Bibliografia Básica

ADORNO, Theodor. **Educação e emancipação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2020.

CAMBI, Franco. **História da Pedagogia**. São Paulo: Unesp, 2002.
DELORS, Jacques. **Educação: um tesouro a descobrir**. São Paulo: Cortez, 2012.
FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.
GENTILI, Pablo & SILVA, Tomaz Tadeu da. **Neoliberalismo, qualidade total e educação**. São Paulo: Vozes, 2015.
MANACORDA, Mario Alighiero. **História da Educação: da antiguidade aos nossos dias**. São Paulo: Cortez, 2018.
MIMESSE, Eliane. **Parâmetros Curriculares Nacionais e Plano Nacional de Educação: quando a ordem dos fatores não altera o resultado**. Santa Maria, Revista Vidya, v. 25, p. 95-114, 2007.

Bibliografia Complementar

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do século XXI**. São Paulo: Cortez, 2009.
SAVIANI, Dermeval. **Educação e Democracia**. 41 ed. Campinas/SP: Autores Associados, 2012.

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO VII – PRÁTICA DOCENTE NO ENSINO MÉDIO

Experiência docente orientada no Ensino Médio. Planejamento, execução e avaliação de aulas e projetos voltados para o desenvolvimento das competências linguísticas e literárias. Adequação dos conteúdos às diretrizes curriculares e às especificidades da faixa etária. Análise crítica dos materiais didáticos utilizados. Ênfase na formação crítica e cidadã dos estudantes.

Bibliografia Básica

BECKER, F. **Educação e Construção do Conhecimento**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
CALDIERARO, I e FISS, A.J. **Planos de Estudo – o pensar e o fazer pedagógico**. 2ª ed. Porto Alegre: EDICOM, 2002.
FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2019.
TRAVAGLIA, L.C. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática**. 14.ed. São Paulo: Cortez, 2009.
ROJO, R. (org.). **A prática de linguagem em sala de aula – Praticando os PCNs**. São Paulo: Mercado das Letras, 2000.

Bibliografia Complementar

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. PCN+ Ensino Médio. Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. **Linguagens e suas Tecnologias**. Brasília: MEC/SEF, 2002.
BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.
ZEN, M. I. (org.). **Projetos pedagógicos: cenas de sala de aula**. Porto Alegre: Mediação, 2001.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO I

Elaboração de Projeto de Pesquisa: a estruturação do Trabalho Científico; formação de hipóteses e teorias; coleta e interpretação de dados; normas técnicas da ABNT. Apresentação de trabalhos científicos.

Bibliografia Básica

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2017.
GONÇALVES, Hortência de Abreu. **Manual de projetos de pesquisa científica**. 2. Ed. São Paulo: Avercamp, 2007.
LUNA, Sérgio Vasconcelos de. **Planejamento de pesquisa: uma introdução**. São Paulo: EDUC, 2007.

8º Período

LÍNGUA PORTUGUESA VIII

Análise de gramáticas contemporâneas. Estudo das principais abordagens do texto. Diferentes perspectivas de ensino do texto: a leitura e a produção textual. Estudos do texto em situação de ensino e de aprendizagem. Proposições metodológicas para elaboração de material didático. Análise de livros didáticos.

Bibliografia básica

ANTUNES, Irandé. **Análise de textos: fundamentos e práticas**. São Paulo: Parábola, 2010.
ANTUNES, Irandé. **Língua, texto e ensino: outra escola possível**. São Paulo: Parábola, 2009.
AZEREDO, José Carlos de. **Gramática Houaiss da Língua Portuguesa**. SP: Parábola Editorial, 2020.
BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
BECHARA, Evanildo. **Moderna Gramática Portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2019.
CÂMARA JÚNIOR, Joaquim Mattoso. **Estrutura da Língua Portuguesa**. Petrópolis: Vozes, 2019.
DOLZ, Joaquim; DECANDIO, Fabrício; GAGNON, Roxane. **Produção escrita e dificuldades de aprendizagem**. São Paulo: Mercado de Letras, 2010.
GERALDI, João Wanderley (org.). **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 2011.
KOCH, Ingedore G. Villaça; ELIAS, Vanda Maria. 3.ed. **Ler e compreender os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2010.
KOCH, Ingedore G. Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. São Paulo: Contexto, 2008.
PERINI, Mário A. **Gramática descritiva do português contemporâneo**. RJ: Vozes, 2016.

Bibliografia Complementar

BAZERMAN, Charles. **Escrita, gênero e interação social**. São Paulo: Cortez, 2007.
CARVALHO, Danniell da Silva; Sousa, Lilian Teixeira de. **Gramática Gerativa em Perspectiva**. Blucher Open Access, 2018.
MARCUSCHI, Luiz A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.
MARCUSCHI, Luiz A. **Linguística de Texto: o que é e como se faz**. São Paulo: Parábola, 2012.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. (Org.). **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

ÉTICA, DIVERSIDADE E DIREITOS HUMANOS

Ética como uma reflexão filosófica sobre o agir e o comportamento humano. Compreensão da humanidade em suas dimensões e em suas ações/relações morais. A diversidade e a pluralidade das teorias éticas. O consumo, as produções e as interações morais nas redes midiáticas e na internet. Formação da pessoa ética no exercício da cidadania. Ética, política e direitos humanos. Fundamentos antropológicos, históricos, filosóficos e teológicos da ética e dos Direitos Humanos. Valores morais, diversidade humana e preconceitos. Relações de poder, gênero e diversidade sexual. Discriminação e violência contra a cultura afro-brasileira e indígena. Identidade cultural e multiculturalismo. Ética socioambiental e sustentabilidade.

Bibliografia básica

ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco**. São Paulo: EDIPRO, 2014.
HALL, Stuart. **A identidade Cultural na Pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
MARCONDES, Danilo. **Textos básicos de ética**. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.
REALE, Giovanni. **Salvar a Escola na Era Digital**. São Paulo: Ideias & Letras, 2015.
STROBEL, Karin. **As Imagens do Outro Sobre a Cultura Surda**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008.

Bibliografia Complementar

CANDAU, Vera Maria et al. **Educação em direitos humanos e formação de professores/as**. São Paulo: Cortez, 2016.
CANTO-SPERBER, Monique (org). **Dicionário de Ética e Filosofia Moral**. Volume 1. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2007.
CORTINA, A. & MARTÍNES, E. **Ética**. São Paulo: Edições Loyola, 2022.
CORTINA, A. **Cidadãos do mundo: para uma teoria da cidadania**. São Paulo: Ed. Loyola, 2005.
SANDEL, M. J. **Justiça: o que é fazer a coisa certa**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.

PESQUISA E PRÁTICA EDUCATIVA

Aspectos do letramento na contemporaneidade. Multiletramentos. Livros didáticos e ensino de português na educação básica. Práticas de leitura, de escrita e de oralidade na construção de cultura de tolerância e pluralidade na escola. A escolarização da literatura na educação básica. Alternativas transdisciplinares de projetos educativos no espaço escolar. Relações escola e comunidade. Realidades pertinentes ao aprendizado de língua portuguesa e literatura. O exercício da prática docente.

Bibliografia básica

FERNANDES, Marcella Nascimento; ALMEIDA, Vanessa Borges. **Letramento em avaliação na formação inicial de professores de línguas**. Curitiba: CRV, 2021.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. SP: Cortez, 2017.

JUNIOR, Benjamin Abdala. **Literatura, História e Política**. SP: Ateliê Editorial, 2007.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. SP: Ática, 2002.

Moretto, Milena (org.). **O Livro didático na educação Básica: múltiplos olhares**. SP: Paco Editorial, 2017.

HERNANDEZ, Fernando; MONTSERRAT, Ventura. **A Organização do Currículo por Projetos de Trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio**. Porto Alegre: Penso, 2017.

Bibliografia Complementar

JUNIOR, Benjamin Abdala. **De voos e Ilhas: literatura e comunitarismos**. SP: Ateliê Editorial, 2008.

SILVA, Francisco Bezerra. **Metodologia de Projetos: caminhos para uma aprendizagem significativa**. SP: Dialética, 2020.

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO VIII – APROFUNDAMENTO DA PRÁTICA DOCENTE/SÍNTESE E AUTONOMIA DOCENTE

Ampliação das experiências de ensino com foco na autonomia do estagiário. Prática reflexiva sobre a formação docente, gestão de sala e inclusão. Análise crítica do desempenho docente e das aprendizagens dos alunos. Integração entre teoria e prática na formação do professor de LP. Elaboração e aplicação de projetos de ensino/interdisciplinares (coletivo). Análise crítica dos desafios e perspectivas da profissão docente. Sistematização das aprendizagens e elaboração do relatório final de estágio, nos moldes do ABNT.

Bibliografia Básica

BECKER, F. **Educação e Construção do Conhecimento**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

CALDIERARO, I e FISS, A.J. **Planos de Estudo – o pensar e o fazer pedagógico**. 2ª ed. Porto Alegre: EDICOM, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2019.

Bibliografia Complementar

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. PCN+ Ensino Médio. Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. **Linguagens e suas Tecnologias**. Brasília: MEC/SEF, 2002.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

ZEN, M. I. (org). **Projetos pedagógicos: cenas de sala de aula**. Porto Alegre: Mediação, 2001.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO II

A execução da pesquisa. A elaboração da monografia. A estrutura da monografia: elementos pré-textuais; elementos textuais (introdução, desenvolvimento e conclusão); elementos pós-textuais. As normas da ABNT.

Bibliografia básica

BARROS, Aidil de Jesus Paes de & LEHFIELD, Neide Aparecida de Souza. **Projeto de pesquisa**: proposta metodológica. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
FeMASS. **Faculdade Professor Miguel Ângelo da Silva Santos**. Deliberação nº 004/2017. Macaé/RJ, 2017.

OPTATIVAS

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E CIDADANIA

Ambiente e cidadania: conceitos e concepções. Aspectos históricos relacionados à crise ambiental. Problemas e conflitos socioambientais e modelo de desenvolvimento. Racionalidade técnica x racionalidade ambiental. A constituição do sujeito ecológico. Educação Ambiental, saúde e qualidade de vida.

Bibliografia Básica

BOFF, Leonardo. **A contribuição do Brasil**. In: VIANA, Gilney, SILVA, Marina, DINIZ, Nilo (Organizadores). O desafio da sustentabilidade: um debate socioambiental. São Paulo: Perseu Abramo, 2001.
DIAS, Genebaldo. **Pegada ecológica e sustentabilidade humana**. São Paulo: Gaia, 2002.
LEFF, Enrique. **Saber ambiental**: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. Tradução de Lúcia Mathilde Endlich Orth. 11ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

Bibliografia Complementar

DIAS, Genebaldo. **EcoPercepção** – um resumo didático dos desafios socioambientais. São Paulo: Gaia, 2015.
GOLEMAN, D. **Inteligência ecológica**: o impacto do que consumimos e as mudanças que podem melhorar o planeta. Tradução de Ana Beatriz Rodrigues. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
LOUREIRO, Frederico B. **Trajetória e fundamentos da educação ambiental**. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2012.
SAUVÉ, Lucie. **Uma cartografia da educação ambiental**. In: Educação Ambiental: pesquisa e desafios. Organizado por Michele Sato e Isabel Cristina Moura Carvalho. Porto Alegre: Artmed, 2005.
SHIVA, Vandana. **Monoculturas da mente**: perspectivas da biodiversidade e da biotecnologia. Tradução Dinah de Abreu Azevedo. São Paulo: Gaia, 2003.

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: TENDÊNCIA, TEORIA E PRÁTICA

As modalidades “a distância” e “online”, seus desafios e suas possibilidades. História e evolução. A legislação a partir da LDB. Políticas de educação não presencial no Brasil.

Docência e aprendizagem. Avaliação da aprendizagem. A dinâmica dos ambientes virtuais de aprendizagem. A avaliação da aprendizagem. A dinâmica dos ambientes virtuais de aprendizagem em suas ferramentas e interfaces. A resistência à educação não presencial. A produção de material didático para meios analógicos e digitais. A gestão de profissionais e equipes interdisciplinares. Legislação e Programas. Iniciativas de governo (federal, estadual e municipal). Experiências Nacionais e Internacionais: Tutoria, Desenho Instrucional e desenvolvimento de material didático para Educação a Distância.

Bibliografia Básica

ALAVA, Séraphin (Org.). **Ciberespaço e formações abertas**: rumo a novas práticas educacionais? Porto Alegre: Artmed, 2002.

ALVES, Lucineia. **Educação a distância**: conceitos e história no Brasil e no mundo. Rio de Janeiro: UFRJ, 2011.

LUCENA, Carlos & FUKS, Hugo. **A educação na era da Internet**. Rio de Janeiro: Clube do Futuro, 2000.

SILVA, Marco. **Sala de aula interativa**. São Paulo: Loyola, 2010.

Bibliografia Complementar

PRADO, M. E. B. B & Valente, J. A. **A Educação a Distância possibilitando a formação do professor com base no ciclo da prática pedagógica**. In: Moraes, M. C. (org.) Educação a distância: fundamentos e práticas. OEA/MEC, Unicamp, NIED, 2002.

SANTOS, Edméa Oliveira dos. **Formação de Professores e Cibercultura**: novas práticas curriculares na educação presencial e a distância. In: Revista FAEBA, v.11, no. 17, jan/jun 2002. ps 113-122.

STEVEN, Johnson. **Cultura da interface**: como o computador transforma nossa maneira de criar e comunicar. RJ, Jorge Zahar Ed, 2001.

MULTICULTURALISMO E EDUCAÇÃO

O conceito de multiculturalismo e sua relevância na Educação. Origens, sentidos e abordagens do multiculturalismo. O impacto do multiculturalismo nas políticas e práticas educacionais e avaliativas. Experiências pedagógicas em educação e formação de professores na perspectiva multicultural. Multiculturalismo e políticas afirmativas e de representação de identidades. Multiculturalismo: Desafios e perspectivas.

Bibliografia Básica

CANAU, V. M. & Moreira, A. F. (Orgs.) **Multiculturalismo, Diferenças Culturais e Práticas Pedagógicas**. Petrópolis: Vozes, 2013.

CANEN, A. **Currículo e Multiculturalismo**: reflexões a partir de pesquisas realizadas. In: Santos, L. L. de C. P. & Favacho, A. M. P. (orgs), Políticas e Práticas Curriculares: desafios contemporâneos. Curitiba: CRV, 2020.

CANEN, Ana; SANTOS, Angêla Rocha. **Educação Multicultural**: teoria e prática para professores e gestores em Educação. Rio de Janeiro: Ed. Ciência Moderna, 2009.

Bibliografia Complementar

CANDAU, Vera Maria et al. **Didática Crítica Intercultural**: aproximações. Petrópolis: Ed. Vozes, 2012.

MCLAREN, Peter. **Multiculturalismo Revolucionário**. Porto Alegre: Penso, 2004.

LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL: ATUALIDADES E O COTIDIANO ESCOLAR

A educação nas Constituições Brasileiras. O Plano Nacional de Educação: Lei nº 10.172, de 2001, e o PNE 2011-2020. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. A organização da educação escolar. Sistema Nacional de Educação. Marcos normativos do Conselho Nacional de Educação. Projeto Político Pedagógico. O Regimento escolar. O FNDE e seus programas.

Bibliografia Básica

SAVIANI, Dermeval. **Da LDB (1996) ao Novo PNE (2014-2024)**: por uma outra Política Educacional. Campinas/SP: Autores Associados, 2016.

SAVIANI, Dermeval. **A lei da Educação**: LDB – Trajetória, Limites e Perspectivas. Campinas/SP: Autores Associados., 2016.

VIEIRA, Sofia Lerche, **Desejos de Reforma. Legislação Educacional no Brasil**: Império e República. Campinas/SP: Liber Livro, 2018.

CARNEIRO, Moaci Alves, **BNCC fácil**: Decifra-me ou te devoro - BNCC, novo normal e ensino híbrido. Petrópolis/RJ: Vozes, 2020.

BRASIL, Conselho Nacional de Educação. **Legislação Nacional Brasileira**. <http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao>

Bibliografia Complementar

FANELI, Giovana de Cássia Ramos. **A lei 11.645/2008**: a história de como a temática indígena passou a ser obrigatória nas escolas brasileiras. Curitiba: Appris, 2021.

TENDÊNCIAS DA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA

Análise da consolidação da escola moderna no século XIX sob a influência do Iluminismo e da industrialização. Discussão sobre a democratização da educação e a reorganização escolar no século XX. Apresentação e crítica de propostas metodológicas alternativas para os diferentes níveis de ensino, confrontando-as com as orientações oficiais. Reflexão sobre as rupturas com a escola tradicional e as tendências educacionais do século XXI.

Bibliografia Básica

FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade**. 53ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

PERRENOUD, Philippe. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: Artmed, 1999. PETITAT, André. **Produção da escola, produção da sociedade**: análise sócio-histórica

de alguns momentos decisivos da evolução escolar no ocidente. Porto Alegre: Artmed, 1994.

SAVIANI, Dermeval. **Educação e Democracia**. 41 ed. Campinas/SP: Autores Associados, 1997.

Bibliografia Complementar

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do século XXI**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

TEIXEIRA, Anísio. **Educação não é privilégio**. V.6. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 2023.

6. CONCEPÇÃO METODOLÓGICA

Para ser um bom profissional da área é necessário que o docente tenha, além de conhecimentos, atitudes, comportamentos e valores que formam suas particularidades.

O processo de ensino e aprendizagem em Letras está diretamente ligado à forma de comunicação estabelecida em sala de aula. Por esse motivo priorizamos a reflexão contínua dos professores sobre a forma como atuam no cotidiano do espaço escolar. Partimos do pressuposto de que os professores possuem experiências significativas em suas áreas de atuação e pesquisa, mas nem sempre há preparo sobre como acontece o processo de ensino e aprendizagem.

Por esse motivo em especial, foca-se a questão metodológica do processo, entendendo que mesmo que o professor mantenha certo domínio sobre como ministrar a aula, é preciso estar sempre refletindo em como promover a aprendizagem dos alunos. Para que o professor torne efetiva a sua atuação profissional, “não há como ignorar o fato de que o centro de toda e qualquer ação didático-pedagógica está sempre no aluno e, mais precisamente, na aprendizagem que esse aluno venha a realizar” (VASCONCELLOS, 2003, p. 22).

Diante desta perspectiva de trabalho será necessário que o professor tenha recursos suficientes para tornar suas aulas interessantes, dinâmicas e criativas. Isso implica colocar em prática um conjunto de técnicas, procedimentos e instrumentos metodológicos que organizarão o seu trabalho e, conseqüentemente, contribuirão para atingir os objetivos.

Isto implica utilizar variadas estratégias de ensino, tais como, metodologia ativa, uso de jogos, trabalhos e dinâmicas em grupo, uso de música, teatro, cinema e introdução de novas tecnologias em sala de aula que facilitem o processo de aprendizagem, orientadas pelo exercício do pensamento crítico, da integração das diversas áreas de conhecimento,

da curiosidade epistemológica e, fundamentalmente, pela formação da autonomia intelectual.

7. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

A avaliação é um importante processo de construção e reconstrução. Deve ser encarada como um norte ou reorientação para uma aprendizagem melhor e para a melhoria do sistema de ensino. Segundo Caldeira (2000)

A avaliação escolar é um meio e não um fim em si mesma; está delimitada por uma determinada teoria e por uma determinada prática pedagógica. Ela não ocorre num vazio conceitual, mas está dimensionada por um modelo teórico de sociedade, de homem, de educação e, conseqüentemente, de ensino e de aprendizagem, expresso na teoria e na prática pedagógica. (p. 122)

Pretende-se, durante a prática pedagógica, que se valorize menos o aspecto quantitativo da avaliação e invista-se no aspecto qualitativo, diagnóstico do desenvolvimento dos alunos.

A avaliação do desempenho acadêmico é feita por disciplinas, considerando aspectos de frequência e aproveitamento. A frequência às aulas deve contemplar, no mínimo, 75% de presença. No que tange ao aproveitamento, o curso oferece diferentes instrumentos, como as avaliações escritas, trabalhos individuais ou em grupo, exercícios de aplicação, atividades práticas e quaisquer outros instrumentos que tenham como objetivo identificar se o graduando atingiu as expectativas de aprendizagem. Vale ressaltar que a perspectiva expressa nesta avaliação não pode estar restrita à simples acumulação de conteúdos expressos no currículo. Espera-se que estes conteúdos não sejam apenas memorizados, mas interpretados e reconstruídos (DEMO, 2008, p. 109).

Ao final do semestre será considerado aprovado o aluno que obtiver nota final igual ou superior a 7,0 (sete), numa escala de notas de zero a dez e índice de frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) das atividades presenciais.

O aluno que obtiver nota menor que 7,0 (sete) ou maior ou igual a 4,0 (quatro) será submetido a uma Prova Final para aprovação na disciplina, em que a média passa a ser 5,0 (cinco). Pormenores relativos à avaliação estão expressos no Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI), no Regimento e nas deliberações aprovadas pelo CONSUP (Conselho Superior).

Os conhecimentos adquiridos ao longo de experiências podem ser aproveitados mediante a avaliação de certificação de conhecimentos trabalhados nos componentes curriculares integrantes do curso. Poderão ser aproveitados conhecimentos adquiridos em qualificações profissionais ou componentes curriculares de nível superior que tenham sido concluídos em outros cursos, em disciplinas em que haja equivalência ou correlação curricular com a respectiva matriz do Projeto do curso de Matemática da FeMASS.

8. APOIO AOS DISCENTES

O Centro de Atendimento ao Discente- CAD, composto pelos membros da Coordenação Pedagógica e de Ensino, por equipe multiprofissional prioritariamente das áreas de educação, saúde e assistência social, docentes e por outros profissionais convidados, conforme a necessidade, está organizado em quatro núcleos, conforme descrição abaixo:

I- Núcleo de Diversidade e Inclusão, com o objetivo de garantir a inclusão e a equidade acadêmica para estudantes pertencentes a grupos sub-representados socialmente, PcDs e neurodivergentes, promovendo um ambiente de acolhimento e respeito à diversidade, minimizando os efeitos das desigualdades, com as seguintes ações prioritárias:

- Oferecer suporte a estudantes neurodivergentes e PcDs, incluindo adaptações curriculares (metodológicas) e acessibilidade acadêmica.
- Atuar em parceria com coletivos estudantis e entidades externas para ampliar o suporte aos estudantes.
- Desenvolver e monitorar políticas institucionais de inclusão e acessibilidade.

II- Núcleo de Orientação e Acompanhamento Discente, com o objetivo de prevenir a evasão e o abandono acadêmico, oferecendo suporte, acolhimento e acompanhamento a estudantes em situação de vulnerabilidade acadêmica e/ou socioeconômica, com as seguintes ações prioritárias:

- Implementar um sistema de alerta precoce para identificar estudantes com risco de abandono ou baixo rendimento, baseado em frequência, notas e relatos docentes.
- Acompanhar os indicadores das disciplinas com maior índice de retenção, buscando estratégias para minimizar o número de discentes com tempo excessivo de permanência nos cursos.
- Criar um canal de escuta ativa para que os alunos possam relatar dificuldades e receber orientação.

- Estabelecer parcerias com os setores da Prefeitura Municipal de Macaé e iniciativa privada para promoção de campanhas de natureza diversa, como saúde e assistência social.
- Desenvolver programas de mentoria com alunos veteranos para apoiar ingressantes.
- Realizar atendimentos individuais e grupais para acompanhamento psicossocial e acadêmico, respeitando o limite de 3 atendimentos individuais seguidos. Após esses atendimentos, o aluno deverá ser encaminhado para os setores de acompanhamento da Secretaria Municipal de Saúde e de Desenvolvimento Social.
- Operacionalizar os procedimentos para concessão de benefícios vinculados às políticas públicas de permanência (ex. bolsas, moradia estudantil etc), quando aplicável.

III - Núcleo de Orientação Profissional, com o objetivo de auxiliar os estudantes na construção de trajetórias acadêmicas e profissionais, desenvolvendo iniciativas que promovam sua empregabilidade visando à inserção no mercado de trabalho, no empreendedorismo e na pesquisa acadêmica, com as seguintes ações prioritárias:

- Criar um programa de trilhas de carreira, incluindo mentorias com ex-alunos, networking com empresas parceiras e oportunidades de estágio.
- Integrar a atuação do núcleo com incubadoras, startups e instituições de pesquisa, ampliando as possibilidades profissionais dos estudantes.
- Oferecer apoio individualizado, respeitando o limite de 3 atendimentos individuais seguidos, para estudantes indecisos sobre sua trajetória acadêmica e profissional.
- Promover oficinas, palestras e eventos com foco em planejamento de carreira e empregabilidade.
- Articular junto ao setor de estágio as ações para promoção de parcerias com empresas para divulgação maior das vagas de estágio e emprego.

IV- Núcleo de Monitoria, com o objetivo de estruturar e acompanhar o programa de monitoria acadêmica, garantindo um processo seletivo adequado e suporte contínuo aos monitores, com as seguintes ações prioritárias:

- Elaborar e regulamentar o processo de seleção e permanência de monitores.
- Oferecer formação pedagógica inicial para os monitores, garantindo boas práticas de ensino e aprendizagem.
- Estabelecer mecanismos de avaliação contínua da monitoria, permitindo feedbacks dos alunos atendidos.
- Criar um programa de acompanhamento para monitores, promovendo reuniões periódicas e suporte técnico.

9. PERFIL DO PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

O perfil dos egressos dos cursos propostos para a FeMASS é definido em consonância com a missão da IES e com as matrizes curriculares dos cursos. A definição das matrizes curriculares leva em consideração o perfil desejado para cada curso, observando a seleção de conteúdos necessários, as competências e as habilidades a serem desenvolvidas para se obter o referido perfil, como também a necessidade de preparação dos alunos para o mundo do trabalho; de atendimento às novas demandas econômicas e de emprego da região de Macaé; de formação para a cidadania crítica; de preparação para a participação social em termos de fortalecimento ao atendimento das demandas da comunidade; de formação para o alcance de objetivos comprometidos com o desenvolvimento harmônico; de preparação para entender o ensino como prioridade fundamentada em princípios éticos, filosóficos, culturais e pedagógicos, que priorizem efetivamente a formação de pessoas, reconhecendo a educação como processo articulador/mediador, indispensável a todas as propostas de desenvolvimento sustentável a médio e longo prazos; e a de propiciar formação ética, explicitando valores e atitudes, por meio de atividades que desenvolvam a vida coletiva, a solidariedade e o respeito às diferenças culturalmente contextualizadas.

A consolidação do perfil do egresso exige o oferecimento de oportunidades para o desenvolvimento de 03 (três) competências básicas, comuns a todas as áreas:

- Competência para resolver problemas que abarcam outras dimensões, como flexibilidade e adaptabilidade a novas situações;
- Competência para adotar decisões fundamentais, que remete à habilidade de selecionar informações relevantes, seja no trabalho, na área cultural ou no exercício da cidadania;
- Competência para continuar aprendendo, única forma pela qual o resultado da ação educativa pode responder a contínua diversificação e mudança nas demandas do mercado de trabalho e da sociedade.

Em consonância com o Parecer CNE/CES nº 492/2001, Parecer CNE/CES 1363/2001, a Resolução CNE/CES Nº 18/2002, o curso de licenciatura de Letras da FeMASS garantirá que seus egressos tenham:

- domínio do uso da língua portuguesa, nas suas manifestações oral e escrita, em termos de recepção e produção de textos;

- reflexão analítica e crítica sobre a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico;
- visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias, que fundamentam sua formação profissional;
- preparação profissional atualizada, de acordo com a dinâmica do mercado de trabalho;
- percepção de diferentes contextos interculturais;
- utilização dos recursos da informática;
- domínio dos conteúdos básicos que são objeto dos processos de ensino e aprendizagem no ensino fundamental e médio;
- domínio dos métodos e técnicas pedagógicas que permitam a transposição dos conhecimentos para os diferentes níveis de ensino.

9.1 CONJUNTO DE APTIDÕES ESPERADAS DOS EGRESSOS

Os egressos do Curso de Graduação em Licenciatura em Letras da FeMASS devem ser capazes de lidar, de forma crítica, com as linguagens, especialmente a verbal, nos contextos oral e escrito, e conscientes de sua inserção na sociedade e das relações com o outro. Independentemente da modalidade escolhida, o profissional em Letras deve ter domínio do uso da língua ou das línguas que sejam objeto de seus estudos, em termos de sua estrutura, funcionamento e manifestações culturais, além de ter consciência das variedades linguísticas e culturais. Deve ser capaz de refletir teoricamente sobre a linguagem, de fazer uso de novas tecnologias e de compreender sua formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente. A pesquisa e a extensão, além do ensino, devem articular-se neste processo. O profissional deve, ainda, ter capacidade de reflexão crítica sobre temas e questões relativas aos conhecimentos linguísticos e literários.

Conforme Diretrizes Curriculares do Curso, os egressos de Letras também devem possuir múltiplas competências e habilidades adquiridas durante sua formação acadêmica convencional, teórica e prática, ou fora dela. Nesse sentido, poderão atuar como professores, pesquisadores, críticos literários, revisores de textos, secretários, assessores culturais, entre outras atividades.

9.2 CLASSES DE PROBLEMAS QUE OS EGRESSOS ESTARÃO CAPACITADOS A RESOLVER

A competência profissional é a base para orientar o curso de graduação em Licenciatura em Letras. Isso porque os profissionais formados precisam, além de dominar os conhecimentos específicos da área, aplicar os conceitos, técnicas, metodologias e ferramentas da área para se instrumentalizar e atuar satisfatoriamente nas situações concretas do cotidiano profissional. Para tanto, o egresso estará capacitado para atuar na Educação Básica, com competências técnica, política e didático-pedagógica.

9.3 FUNÇÕES QUE OS EGRESSOS ESTARÃO CAPACITADOS A DESEMPENHAR

O egresso do Curso de Licenciatura em Letras vai atuar principalmente no ensino de língua portuguesa e literaturas na educação básica, especificamente nas séries finais do Ensino Fundamental e em todas as séries do Ensino Médio na rede pública ou particular. O licenciado em Letras deverá estar apto, também, para atuar em Escolas Técnicas e na Educação de Jovens e Adultos. Poderá desenvolver, ainda, atividades ligadas ao magistério e aplicar os princípios da área de código e linguagens nos vários campos do conhecimento humano. Várias atividades exigem um profissional na área de Letras, tais como revisores de textos, assessores culturais. Aquele que prosseguir seus estudos poderá atuar, também, em instituições de Ensino Superior ou no mercado de trabalho específico de sua Pós-Graduação.

10. ESTÁGIO E ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades de Estágio Curricular Supervisionado são preponderantemente práticas e devem proporcionar ao estudante as competências próprias do aprendizado profissional, a participação em situações reais e/ou simuladas de vida e trabalho, vinculadas à sua área de formação, bem como a análise crítica das mesmas, devendo buscar, em todas as suas variáveis, a articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

O Estágio Curricular Supervisionado poderá ser obrigatório ou não obrigatório, conforme determinação das Diretrizes Curriculares Nacionais e os documentos institucionais. O obrigatório constitui disciplina integrante do currículo do curso e será requisito para aprovação e obtenção do diploma. A carga horária a ser cumprida será de 400 horas, conforme Resolução CNE/CP n.º 2, de 19 de fevereiro de 2002. O estágio não obrigatório é realizado por iniciativa do aluno, sendo necessária a entrega do Relatório de Atividades, semestralmente, à Coordenação de Estágio.

O educador da área de linguagens deve ser capaz de tomar decisões, refletir sobre sua prática e ser criativo na ação pedagógica, reconhecendo a realidade em que se insere. Mais do que isto, ele deve avançar para uma visão de que a ação prática é geradora de conhecimentos. Nessa linha de abordagem, o estágio é essencial nos cursos de formação de professores, possibilitando desenvolver uma sequência de ações em que o aprendiz vai se tornando responsável por tarefas em ordem crescente de complexidade, tomando ciência dos processos formadores e uma aprendizagem guiada por profissionais de competência reconhecida.

A validação de atividades acadêmicas e profissionais como estágio é uma alternativa para discentes que já possuem experiência relevante na área de estudo. Essa modalidade permite que o(a) aluno(a) aproveite seus conhecimentos e habilidades para cumprir parte da carga horária obrigatória de estágio.

De acordo com a Lei 14.913, de 03 de julho de 2024, em seu Art. 1º § 3º “Na educação superior, as atividades de extensão, de monitorias, de iniciação científica e de intercâmbio no exterior desenvolvidas pelo estudante poderão ser equiparadas ao estágio em caso de previsão no projeto pedagógico do curso.” Por esse motivo, o(a) discente poderá requerer que as horas concedidas nessas atividades sejam contabilizadas para a carga horária total obrigatória a ser cumprida.

Além da possibilidade de validação da carga horária desenvolvida em atividades acadêmicas, há também, previsibilidade, conforme o parágrafo único do Art. 1 da Resolução CNE/CP nº 2/2002, dos alunos que exerçam atividades como docentes na Educação Básica solicitarem a redução em até 50% da carga horária total do estágio obrigatório: “Os alunos que exercem atividades docentes regulares na Educação Básica poderão ter redução da carga horária do estágio curricular supervisionado de até o máximo de 200 (duzentas) horas.”

As Atividades Complementares de Graduação, orientadas pelo art. 43 da Lei nº 9.394/96, a Resolução CNE/CP nº 02/2002 e a Resolução CNE/CES nº 02/2007 são atividades acadêmico-científico-culturais de ensino, pesquisa e extensão, realizadas por discentes para o aprimoramento de sua formação visando à ampliação de seus conhecimentos e ao fortalecimento da relação Faculdade- Sociedade.

Conforme o Parecer CNE/CES nº 1.302/2001, algumas ações devem ser desenvolvidas como atividades complementares à formação do professor, que venham a propiciar uma complementação de sua postura de estudioso e pesquisador, integralizando o currículo. As

Atividades Complementares do Curso de Licenciatura em Letras serão regulamentadas por deliberação específica do CONSUP (Conselho Superior), sendo obrigatório o cumprimento de 200 horas.

11. COLÉGIO DE APLICAÇÃO- CAp Macaé

O Colégio de Aplicação da FeMASS é uma instituição de ensino médio subordinada à Secretaria Executiva de Ensino Superior da Secretaria Municipal de Educação que tem como finalidade desenvolver, de forma integrada, atividades de ensino, pesquisa e extensão voltadas para a inovação pedagógica e para a formação docente na Educação Básica.

Tornou modelo na região como projeto-piloto que visa ao fortalecimento do ensino e preparação dos alunos da rede municipal para o ingresso ao Ensino Superior. O CAp conta com cerca de 240 alunos, deste total, 80% são provenientes da rede pública e registra atuação de professores do quadro do magistério municipal.

O CAp tem seus eixos norteadores aproximados aos CAPs existentes no país, seguindo orientações estabelecidas pelo MEC no que tange a implantação de propostas inovadoras. Sua proposta de trabalho reafirma sua compreensão de sala de aula como um espaço de construção do conhecimento e exercício da aprendizagem na formação de estudantes, tendo como princípio educativo o trabalho investigativo e interdisciplinar.

O CAp possui cinco funções: desenvolvimento de currículo, experimentação, extensão, pesquisa e campo de estágio, permitindo ao licenciando a observação e participação em um ambiente educacional de qualidade e viabilizando uma prática significativa e de alto nível para os que precisam de uma experiência mais rigorosa antes de concluírem o curso de graduação, conforme seu Projeto Político Pedagógico.

Em suas Normas do Estágio Supervisionado, o CAp tem por objetivos:

- Proporcionar ao estagiário situações de exercício profissional, possibilitando diálogos entre as dimensões teórica e prática de sua formação;
- Oferecer oportunidades de participação do estagiário nos projetos de ensino, pesquisa e extensão e nas atividades científicas e culturais do CAp;
- Integrar social e profissionalmente os estagiários com a comunidade do CAp.

12. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

A FeMASS funciona em um prédio localizado à Rua Aluísio da Silva Gomes, nº 50, Granja dos Cavaleiros, no Município de Macaé, no Estado do Rio de Janeiro.

O prédio localiza-se na Cidade Universitária de Macaé, funcionando juntamente com a UFRJ, UFF e consórcio CECIERJ. A infraestrutura do prédio onde funciona a FeMASS é apresentada na Tabela 4 a seguir.

DEPENDÊNCIAS/ SERVENTIAS	QUANTIDADE
Sala de Diretoria	01
Coordenação de Legislação do Ensino Superior	01
Copa	01
Secretaria Geral	01
Antessala da direção	01
Sala de reunião	01
Coordenação de Ensino, Pesquisa e Extensão	01
Coordenação de Sistemas de Informação	01
Coordenação de Administração	01
Coordenação de Engenharia de Produção	01
Coordenação de Matemática	01
Coordenação de Letras	01
Coordenação de Pedagogia	01
Coordenação Pedagógica dos Cursos	01
Salas de aula	31
Sala dos Professores	01
Arquivo	01
Almoxarifado	01
CPD	01
Xerox	01
Restaurante	01

Cantina	01
Área de convivência	01
Laboratórios de Informática	04
Laboratório de Matemática	01
Laboratório de Física	01
Laboratório de Química	01
Laboratório de Linguagens e Memórias	01
Brinquedoteca	01
Auditório	01
Banheiros femininos	06
Banheiros masculinos	06
Biblioteca	01
Superintendência Acadêmica	01
Departamento de Pessoal	01

RECURSOS TECNOLÓGICOS E DE AUDIOVISUAIS	
EQUIPAMENTOS	QUANTIDADE
Lousas digitais	18
Projetor de Multimídia	15

A FeMASS dispõe de uma Biblioteca contendo espaços para estudo individual e em grupo e terminais de acesso à Internet. Além das consultas *in loco*, alunos e professores também têm acesso à Biblioteca da UFRJ e podem realizar consultas via internet por meio do endereço www.minerva.ufrj.br.

Todo o prédio apresenta condições de acesso a pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida, respeitando o Decreto nº 5.296/2004.

Atualmente, possui setenta computadores, distribuídos pelos laboratórios, há mais sessenta máquinas distribuídas em diferentes setores. São as seguintes as descrições: Processadores AMD Sempron 2.6 GHz; 2 GB Memória RAM DDR2; 80 GB HD 7.200 RPM, com vídeo e som integrados. Atualmente as máquinas contam com Windows 7 Professional e Office 2007 (pacote Office para formulação de Textos, planilhas, slides,

banco Access). Os demais programas acadêmicos, bem como suas funcionalidades, caso sejam necessários, deverão ser informados pelos coordenadores/professores para que sejam providenciados pelo setor responsável.

13. CORPO DOCENTE

Para que o projeto pedagógico do curso tenha sucesso, o perfil do corpo docente é essencial e este é caracterizado em termos de titulação, regime de trabalho, experiência em docência e experiência profissional.

É importante salientar que os professores que atuam com os conteúdos de formação pedagógica sejam capazes de articular os saberes específicos de suas disciplinas com os conteúdos de formação específica.

Quanto aos professores que atuam com as disciplinas específicas, a política da FeMASS é compor um quadro docente formado essencialmente por especialistas na área, visando garantir a construção de uma base que permita aos alunos formação de excelência.

13.1 PERFIL PRETENDIDO DO CORPO DOCENTE, QUANTO AO NÚMERO, QUALIFICAÇÃO E EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DOCENTE E NÃO-DOCENTE

No aspecto da qualificação dos docentes, considera-se fortemente recomendável a titulação em nível de doutorado e/ou mestrado, sendo permitido que um pequeno percentual de professores tenha apenas especialização lato sensu na área, principalmente quando o docente já tiver experiência em docência superior na área de Letras. Em virtude da possibilidade de interface com a vida acadêmica, ter experiência profissional na área torna-se um diferencial.

13.2 RELAÇÃO DOCENTE

No que se refere ao corpo docente do Curso de Letras dos dois primeiros anos do curso tem-se:

TABELA 5 – FORMAÇÃO DO CORPO DOCENTE

	NÚMERO DE PROFESSORES	PERCENTUAL (%)
MESTRES	03	27%
DOUTORES	08	73%
TOTAL	11	100%

FONTE: RH da FeMASS

Professor	Graduação	Pós-Graduação
Alice Pereira Xavier Lage http://lattes.cnpq.br/1731362489238054	Pedagogia- UFRJ (2004)	Doutorado em Ciências Humanas e Educação- PUC-Rio (2013)
Andrea Giglio Bottino http://lattes.cnpq.br/9011920930177445	Pedagogia- USU (1990)	Doutorado em Psicologia- UFRJ (2010)
Andrea Paula de Souza Waldhelm http://lattes.cnpq.br/6603418206002521	Pedagogia- Faculdade de Filosofia Santa Doroteia (1995)	Doutorado em Educação- PUC/RJ (2016)
Cremilda Barreto Couto http://lattes.cnpq.br/2673954351876231	Pedagogia- FAFIMA (1988)	Doutorado em Educação- UFF (2014)
Jardeni Azevedo Francisco Jadel http://lattes.cnpq.br/0219167863977071	Letras- FAFIMA (1987)	Doutorado em Língua Portuguesa- UERJ (2018)
João Valdecir Batistolle http://lattes.cnpq.br/4239986900841869	Filosofia- USP (1986)	Doutorado em Bioética e Ética Aplicada- PPGBIOS-ENSP FIOCRUZ (2014)
Moacir dos Santos da Silva http://lattes.cnpq.br/6942262610965073	Letras- FAFIMA (1988)	Doutorado em Cognição e Linguagem- UENF (2024)
Rachel Gouvêa Rezende Albuquerque http://lattes.cnpq.br/0943053275672553	Letras- Universidade Estadual do Maranhão (2000)	Mestrado em Letras- UERJ (2019)
Ricardo Valadão Siqueira Matos http://lattes.cnpq.br/9266544085855102	Filosofia- UERJ (2000)	Doutorado em Educação- PUC- RJ (2016)
Rodrigo da Costa Araújo http://lattes.cnpq.br/2412897737732534	Letras- FAFIMA (1996)	Mestrado em Ciências da Arte- UFF (2008)
Sandra Matsumura http://lattes.cnpq.br/8804401768091431	Letras- PUC-RS (2001)	Mestrado em Linguística Aplicada- PUC- RS (2004)

13.3 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE E COLEGIADO

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) regulamentado pela Portaria MEC nº 147/2007 e pela resolução nº 1 de 17 de junho de 2010, é formado por um grupo de professores que

respondem pela criação, implantação e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso. O NDE específico do Curso de Matemática se reunirá pelo menos duas vezes por semestre, para dar andamento aos processos específicos do curso.

O colegiado da FeMASS é composto pelos integrantes de todos os NDEs dos cursos de graduação oferecidos pela instituição e se reúne bimestralmente.

14. PESQUISA E EXTENSÃO

A pesquisa é um dos pilares da formação universitária do graduando e de qualificação docente. O incentivo ao trabalho de pesquisa e a investigação científica possibilitam o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo. A pesquisa é fomentada na FeMASS por meio de dois caminhos: os editais publicados pela Secretaria Executiva de Ensino Superior, que possibilitam aos professores submeterem para avaliação propostas de pesquisa em iniciação científica e em extensão com bolsas remuneradas para os discentes ou Editais internos publicados sem remuneração.

Os editais são publicados, periodicamente, conforme orçamento destinado para o fim pela PMM. A FeMASS, por meio da proposta de pesquisa elaborada pelos professores, concorre com as demais instituições que fazem parte do complexo universitário, dentro do número determinado de bolsas constantes nos editais.

A pesquisa também é incentivada na participação dos discentes no Laboratório de Linguagens e Memórias.

Além da pesquisa, a FeMASS desenvolve atividades acadêmicas de extensão vinculadas aos componentes curriculares, envolvendo a execução de ações em Instituições de Educação Básica, com orientação, acompanhamento e avaliação de um de seus professores formadores, com carga horária total de 320 horas. Podem ser executadas por projetos em diferentes campos de atuação, tais como em áreas de Ensino e Aprendizagem (Escolar e Nivelamento, grupos de estudo e tutoria entre alunos com diferentes níveis de conhecimento, oficinas de técnicas de estudo e organização do tempo); Projetos Interdisciplinares; Inovação e Tecnologia; Desenvolvimento de Habilidades Específicas (Oficinas de leitura e escrita criativa), dentre outras atividades.

Há também fomento à Extensão vinculada à Secretaria Executiva de Ensino Superior, atuando nas políticas de formação continuada da comunidade acadêmica, dos servidores públicos e sociedade civil. A extensão universitária, tomada como parte do processo de formação de alunos, técnicos e professores, possibilita a concretização de uma prática

acadêmica essencial: é um espaço estratégico para a promoção da interdisciplinaridade, na medida em que há práticas integradas de várias áreas do conhecimento; potencializa o desenvolvimento da consciência social, já que suas atividades devem estar voltadas para as comunidades; e pressupõe um trabalho coletivo.

14.1 LABORATÓRIO DE LINGUAGENS E MEMÓRIAS

O Laboratório de Linguagens e Memórias é um espaço que integra ações em prol do trabalho com memórias e estudos da linguagem, dando apoio técnico-científico às atividades de investigação, ensino e prestação de serviços à comunidade. Tem como objetivo principal proporcionar a formação de potenciais escutadores e escutadoras de memórias, abrindo caminhos ao pertencimento, de todos e para todos, meio à diversidade existente na FeMASS e no município.

As memórias tornaram-se a realidade mais viva e mais íntima entre nós e o mundo além dos nossos muros. Walter Benjamin (1987) enfatiza: “ao longo de grandes períodos históricos modifica-se, com a totalidade do modo de existir da coletividade humana, também o modo de sua percepção”. Certamente, enquanto sociedade, modificamos nossas formas de sentir, de estar e até mesmo de rememorar, em um movimento contínuo entre a novidade e a lembrança: “estar em movimento não é mais uma escolha: agora se tornou um requisito indispensável” (Bauman, 2005).

Emergem então, os registros de memória, cuja compreensão transcende as paredes de um museu ou o olhar engessado de um registro friamente exposto. O que se deseja, a partir de então, é encontrar o que há de vida e de vivo em nossas memórias individual e coletiva.

O Laboratório vislumbra o olhar que transcende a linearidade histórica. Eis a razão pela qual se pensa em reviver esse caminho de modo que o tempo não seja o condutor, mas que seja levado por um viés imagético e reflexivo, imerso em memórias, percepções e relatos.

São objetivos do laboratório:

- Propiciar o desenvolvimento cultural e o estudo mais aprofundado da língua, com a organização de uma base de dados de memória escrita, oral, visual e audiovisual do entorno, região de abrangência da FeMASS.
- Analisar a língua e outros sistemas semióticos do ponto de vista dos estudos da interação social e cultural.
- Aprofundar do ponto de vista acadêmico questões teóricas sobre a memória.

- Produzir material documental constituído por entrevistas ou outro recurso com pessoas que possuíram ou possuem significado relevante para a FeMASS e seu entorno.
- Estimular a atividade de pesquisa visando construir uma política de investigação cujo enfoque central seja o patrimônio cultural da região, a partir de sua diversidade intrarregional - étnica, social, cultural, educacional, ocupacional, dentre outras, tendo como principal enfoque a patrimonialização dos seus elementos culturais acessíveis por meio de diferentes suportes e agentes de memória.
- Gerir um fluxo de informações que possa servir como subsídio para políticas públicas no âmbito municipal e até estadual em diferentes áreas em seus diferentes aspectos.
- Favorecer o estudo teórico e prático sobre o tratamento e análise de documentação oral e visual, incluindo alunos dos cursos de Letras, Pedagogia e Matemática em atividades de estágio, grupos de estudo e cursos de extensão.
- Criar uma política de produção cultural, no espaço acadêmico, fomentada pela disciplina História, Memória e Identidades e por narrativas que dizem respeito à FeMASS e à coletividade.

15. POLÍTICAS DE INCLUSÃO E RESPONSABILIDADE SOCIAL

Além do tripé a ser desenvolvido - ensino, pesquisa e extensão, as Instituições de Ensino Superior também devem acrescentar a responsabilidade social para concretizarem suas ações educacionais. A FeMASS, objetivando essa intenção vem cumprindo seu papel, a partir da produção e divulgação dos conhecimentos construídos no ambiente acadêmico.

A Responsabilidade social não se restringe a atividades isoladas em determinadas datas; ela deve ser incorporada à rotina acadêmica com o desenvolvimento de projetos, mudança de comportamento, dentre outros. Já é uma atividade periódica da Instituição reuniões com os docentes a fim de debater assuntos relevantes tais como a saúde mental, práticas de inclusão com o objetivo de estabelecer estratégias e ações durante os semestres. O acompanhamento pedagógico e psicológico dos alunos com necessidades especiais é também uma prática que vem dando certo.

Como uma prática positiva para a promoção de políticas públicas de permanência, melhoria no desempenho acadêmico e prevenção do abandono e evasão escolar, foi instituído, por meio da Deliberação Nº 01/2025, o Centro de Acompanhamento Discente –

CAD, setor institucional, vinculado à Coordenação Pedagógica e de Ensino, com atuação de forma ativa e reativa, presencial e online, com finalidade de desenvolver estratégias para atender alunos que busquem apoio assim como identificar estudantes em situação de vulnerabilidade acadêmica e socioeconômica para a promoção de ações preventivas para o público envolvido no processo de ensino-aprendizagem.

16. DIPLOMAS EXPEDIDOS AOS CONCLUDENTES

Após a integralização dos componentes curriculares que compõem o Curso de Graduação em Licenciatura em Letras, da realização do Estágio Curricular Supervisionado I, II, III, IV, V, VI, VII e VIII e da defesa e aprovação da monografia como Trabalho de Conclusão de Curso, será conferido ao egresso do curso o Diploma de Licenciado em Letras- Português e Literaturas cujo registro está sob a responsabilidade da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro.

17. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DEMO, Pedro. **Universidade, aprendizagem e avaliação: horizontes reconstrutivos**. Porto Alegre: Mediação, 2022.

DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. São Paulo: Cortez, 2017.

FeMASS. Faculdade Professor Miguel Ângelo Da Silva Santos. **Regulamenta a nova redação do Regimento da FeMASS**. Deliberação CONSUP nº 03/2014. Macaé/RJ, 2014.

FeMASS. Faculdade Professor Miguel Ângelo Da Silva Santos. **Regulamenta o Estágio Curricular Supervisionado na FeMASS**. Deliberação CONSUP nº 02/2017. Macaé/RJ, 2017.

FeMASS. Faculdade Professor Miguel Ângelo Da Silva Santos. **Regulamenta o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) no âmbito dos Cursos de Graduação da FeMASS**. Deliberação CONSUP nº 004/2017. Macaé/RJ, 2017.

FeMASS. Faculdade Professor Miguel Ângelo Da Silva Santos. **Regulamenta a nova redação das Atividades Complementares de Graduação no âmbito dos Cursos de Graduação da FeMASS**. Deliberação CONSUP nº 02/2021. Macaé/RJ, 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2019.

GALLO, S. **Deleuze e a educação**. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

GUEDES, Paulo Coimbra. **A Formação do Professor de Português- Que Língua Vamos Ensinar?** SP: Parábola, 2008.

Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

MOYSÉS, Lúcia. **O desafio de saber ensinar**. Campinas: Papirus; Rio de Janeiro: EDUFF, 2012.